

FEIRA [ART FAIR]

luisastrina.com.br

[@galerialuisastrina](https://www.instagram.com/galerialuisastrina)

VIP DAYS: 16–17 junho [June 16–17]
PUBLIC DAYS: 18–21 junho [June 18–21]
Messe Basel | Basel, Switzerland

ART BASEL 2026

estande [booth] K25

LUISA STRINA

Alexandre da Cunha
Alfredo Jaar
Anna Maria Maiolino
Antoni Muntadas
Bruno Baptistelli
Cildo Meireles
Cinthia Marcelle
Clarissa Tossin
Federico Herrero
Fernanda Gomes
Hélio Oiticica
Ilê Sartuzi
Juan Araujo

Juliana dos Santos
Laura Lima
Leonilson
Leonor Antunes
Lygia Pape
Marcius Galan
Marepe
Mira Schendel
Mona Hatoum
Renata Lucas
Robert Rauschenberg
Sidival Fila
Tonico Lemos Auad

Leonor Antunes

Nascida em [Born in]
1972, Lisbon, Portugal

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Berlin, Germany

Definidas pela própria artista como “esculturas criadas no espaço”, os trabalhos de Leonor Antunes estabelecem relações entre a escultura, a arquitetura, o design, a luz e o corpo. Antunes dedica atenção especial aos materiais que emprega, frequentemente naturais ou orgânicos, bem como à ação do tempo e do uso sobre eles, sublinhando traços e tramas, técnicas e texturas. Uma das características mais marcantes de sua prática é o interesse por produções de algumas artistas, arquitetas e designers do século 20, sobre as quais ela investiga e nas quais se inspira. Ela assim constrói um verdadeiro arquivo de referências, composto sobretudo por mulheres modernistas pioneiras que muitas vezes foram deixadas de lado nas grandes narrativas da história da arte.

Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; Fondation Beyeler, Basiléia; Guggenheim, Nova York; Jumex Collection, Cidade do México; M+Museum, Hong Kong; MASP, São Paulo; Museo Reina Sofía, Madri; entre outras.

Defined by the artist herself as “sculptures created in space,” the works by Leonor Antunes establish relationships between sculpture, architecture, design, light and the body. Antunes gives special attention to the materials she uses, which are often natural or organic, and to the effects left on them by time and their use, highlighting lines and weaves, techniques and textures. One of the most striking features of her practice is her interest in the work of various 20th-century artists, architects, and designers, whom she investigates and is inspired by. In this sense, she constructs a true archive of references, composed above all by pioneering women modernists who have often been left outside the grand narratives of art history.

Her work is part of collections such as: CAM, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; Fondation Beyeler, Basel; Guggenheim, New York; Jumex Collection, Mexico City; M+Museum, Hong Kong; MASP, São Paulo; Museo Reina Sofía, Madrid; among others.

Leonor Antunes

Sophie and Charlotte #1

2025

miçangas de vidro, madeira
de cerejeira e latão
[glass beads, cherry wood
and brass]

198 x 43 x 15 cm

78 x 16 $\frac{7}{8}$ x 5 $\frac{7}{8}$ in

(22333)





Leonor Antunes

Sadie and Anni #1

2023

aço inoxidável revestido a pó, madeira
de teca, fio de nylon, contas de vidro
[stainless steel, powder coated, teak
wood, nylon yard and glass beads]

175 x 38 cm

68 ⁷/₈ x 15 in

(20627)





Renata Lucas

Nascida em [Born in]
1971, Ribeirão Preto, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil

Renata Lucas é reconhecida por intervenções que operam incisivamente sobre estruturas arquitetônicas e espaços urbanos, institucionais ou domésticos. Sua obra investiga os modos como o ambiente construído influencia os comportamentos sociais, propondo deslocamentos que revelam e reconfiguram convenções sobre propriedade, utilidade e convívio. Ao fundir espaço público e privado, interior e exterior, Lucas subverte as lógicas de ocupação e circulação, criando situações de ambiguidade e surpresa.

Sua exposição *Domingo no parque* — mostra panorâmica realizada na Pinacoteca de São Paulo entre 2024 e 2025 — recebeu neste ano o Prêmio APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) na categoria Fronteiras da Arquitetura.

A artista prepara atualmente uma nova individual, *A minor course correction*, que inaugura em 13 de junho no Dortmunder Kunstverein em Dortmund, Alemanha.

Renata Lucas is recognized for her incisive interventions in architectural structures and urban, institutional, or domestic spaces. Her work investigates the ways in which the built environment influences social behavior, proposing spatial displacements that reveal and reconfigure conventions surrounding property, utility, and coexistence. By merging public and private, interior and exterior, Lucas subverts conventional logics of occupation and circulation, creating situations marked by ambiguity and surprise.

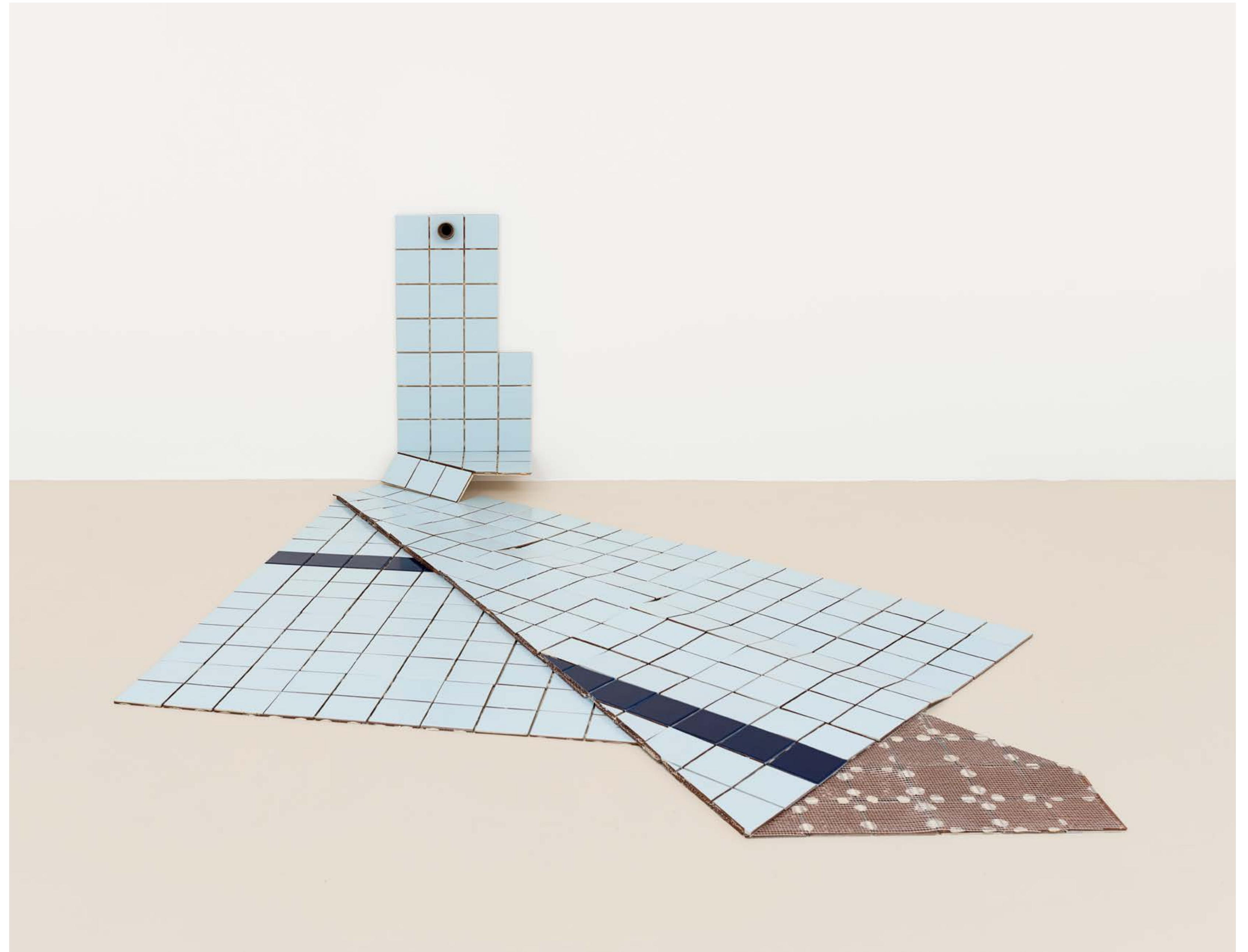
Her exhibition *Domingo no parque* — a major survey presented at the Pinacoteca de São Paulo between 2024 and 2025 — received this year's APCA Award (São Paulo Association of Art Critics) in the Fronteiras da Arquitetura [Architecture Frontiers] category.

The artist is currently preparing a new solo show, *A minor course correction*, which opens on June 13 at the Dortmunder Kunstverein in Dortmund, Germany.

Renata Lucas

*Urania (uma novela, um entretenimento,
um meme, uma ficção). Capítulo 3:
unfolding pacaembu*

2025-2026
azulejo e madeira
[tile and wood]
81 x 190 x 209 cm
32 x 74 $\frac{3}{4}$ x 82 $\frac{1}{4}$ in
(29680)





Cinthia Marcelle

Transitando entre instalação, fotografia, vídeo, pintura, colagem e desenho, Cinthia Marcelle desenvolve seu trabalho ao redor dos sistemas de conceitos que organizam política e culturalmente o mundo. Para tanto, o dado social se faz central na concepção de sua obra, que conta, muitas vezes, com processos de elaboração coletivos. Levando em consideração as diferentes experiências de estar no mundo, a artista atenta ao poder de transformação advindo da organização e da desorganização das coisas, seja para questionar, seja para confrontar estruturas hegemônicas e relações de poder.

Marcelle participa atualmente da 59ª Carnegie International, em Pittsburgh, onde apresenta a instalação *Anexo do Salão Verde*. A artista também estará no Art Basel Parcours em uma apresentação conjunta das galerias Luisa Strina e Sprovieri.

Nascida em [Born in]
1974, Belo Horizonte, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil

Navigating between installation, photography, video, painting, collage, and drawing, Cinthia Marcelle develops her work around the conceptual systems that politically and culturally organize the world. Therefore, social data is central to the conception of her work, which often involves collective elaboration processes. Considering the different experiences of being in the world, the artist is attentive to the transformative power arising from the organization and disorganization of things, whether to question or confront hegemonic structures and power relations.

Marcelle is currently featured in the 59th Carnegie International, Pittsburgh, where she presents the installation *Anexo do Salão Verde* [Green Hall Annex]. She will also participate in Art Basel Parcours in a joint presentation by Luisa Strina and Sprovieri.

Cinthia Marcelle & Jean Meeran

Capa Morada (tecido + pessoas)
[Dwelling Cape (fabric + people)]

2003
fotografia
[photography]
49 x 74 x 2 cm (cada)
19 ¼ x 29 ¼ x ¾ in [each]
edição de 5 + 2 PA
[edition of 5 + 2 AP]
(19178)







Alfredo Jaar

Alfredo Jaar é artista, arquiteto e cineasta. Sua produção perpassa linguagens como instalação, fotografia, vídeo, poesia, intervenção urbana e projetos públicos, com obras que colocam em foco crises humanitárias, desigualdades globais, apagamentos históricos e o papel da mídia na construção das narrativas contemporâneas. Trabalhando a partir do que chama de “conhecimento responsável”, Jaar desenvolve projetos densamente embasados em pesquisa e profundamente comprometidos com os contextos em que se insere.

Jaar participa atualmente da 61ª Bienal de Veneza, *In Minor Keys*. Esta é a quinta participação do artista na mostra, que integrou anteriormente as edições de 1986, 2007, 2009 e 2013.

Nascido em [Born in]
1956, Santiago, Chile

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Lisbon, Portugal

Alfredo Jaar is an artist, architect, and filmmaker. His practice spans languages such as installation, photography, video, poetry, urban intervention, and public projects, with works that focus on humanitarian crises, global inequalities, historical erasures, and the role of the media in shaping contemporary narratives. Working from what he calls “responsible knowledge,” Jaar develops projects deeply grounded in research and profoundly engaged with the contexts in which they are inserted.

Jaar is currently participating in the 61st Venice Biennale, *In Minor Keys*. This marks the artist’s fifth appearance in the exhibition, following previous participations in 1986, 2007, 2009, and 2013.

Alfredo Jaar

Tonight no poetry will serve

2013
sete impressões pigmentadas
montadas em dibond
[seven pigment prints
mounted on dibond]
183 x 183 cm
72 x 72 in
edição de 6 + 3 PA
[edition of 6 + 3 AP]
(29657)



Alfredo Jaar

Divina, Malaya, Lailani and the Others

2016
vinil em doze fotografias antigas
[vinyl on twelve vintage photographs]
55.2 x 60 x 6 cm
21 ¾ x 23 ½ x 2 ¼ in
(29658)



Antoni Muntadas

O trabalho de Muntadas aborda temas sociais, políticos e de comunicação, como a relação entre o espaço público e privado dentro de determinados contextos sociais, ou os canais de informação e a forma como são utilizados para censurar ou disseminar ideias. Apresenta seus projetos em diversos meios, como fotografia, vídeo, publicações, internet, instalações e intervenções em espaços urbanos.

Sua obra foi exibida em importantes museus, incluindo o Museum of Modern Art (MoMA), em Nova York, o Berkeley Art Museum, na Califórnia, o Musée d'Art Contemporain de Montréal, o Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía, em Madri, o Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e o Museu d'Art Contemporani de Barcelona. Participou da Documenta VI e X (Kassel, 1977 e 1997), da Whitney Biennial (1991), da 51ª Venice Biennale (2005) e das Bienais de São Paulo, Lyon, Taipei, Gwangju e Havana.

Nascido em [Born in]
1942, Barcelona, Spain

Vive e trabalha em [Lives and works in]
New York, USA

Muntadas' work explores social, political, and communication themes—such as the relationship between public and private space within specific social contexts, or the channels of information and how they are used to censor or disseminate ideas. He presents his projects across various media, including photography, video, publications, the internet, installations, and urban interventions.

His work has been exhibited at major museums, including the Museum of Modern Art (MoMA) in New York, the Berkeley Art Museum in California, the Musée d'Art Contemporain de Montréal, the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía in Madrid, the Museo de Arte Moderno de Buenos Aires, the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, and the Museu d'Art Contemporani de Barcelona. He has participated in Documenta VI and X (Kassel, 1977 and 1997), the Whitney Biennial of American Art (1991), the 51st Venice Biennale (2005), and Biennials in São Paulo, Lyon, Taipei, Gwangju, and Havana.

Antoni Muntadas

Intersecciones [Intersections]

1999
serigrafia sobre papel
[screen printing on paper]
71.6 x 71 x 4 cm
28 ¼ x 28 x 1 ½ in
edição de 50
[edition of 50]
(1802)



Cildo Meireles

Nascido em [Born in]
1948, Rio de Janeiro, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Rio de Janeiro, Brasil

A prática multifacetada de Cildo Meireles explora as possibilidades da participação do público, destacando-se por suas experiências pioneiras com a instalação no contexto da arte brasileira.

Estabelecendo relações entre o sensorial e o cerebral, e variando em escala do minúsculo ao monumental, sua obra investiga aquilo que o artista descreve como o “físico, geométrico, psicológico, topográfico e antropológico”.

Seu trabalho foi apresentado internacionalmente na Bienal de Veneza (37^a, 50^a, 51^a e 53^a edições), na Bienal de São Paulo (16^a, 20^a, 24^a e 29^a edições), na Bienal de Istambul (6^a e 8^a edições), no Lofoten International Art Festival, na Bienal de Lyon (11^a e 14^a edições) e na Documenta (9^a e 11^a edições). Em 2023, recebeu o Prêmio Roswitha Haftmann, tornando-se o primeiro artista latino-americano a receber a distinção em mais de duas décadas.

Cildo Meireles’ multifaceted practice explores the possibilities of audience participation and is distinguished by its pioneering installation-based experiments within Brazilian art. Establishing relationships between the sensorial and the cerebral, and ranging in scale from the minuscule to the monumental, his work investigates what the artist has described as the “physical, geometric, psychological, topographical, and anthropological.”

His work has been presented internationally at the Venice Biennale (37th, 50th, 51st, and 53rd editions), the São Paulo Biennial (16th, 20th, 24th, and 29th editions), the Istanbul Biennial (6th and 8th editions), the Lofoten International Art Festival, the Lyon Biennale (11th and 14th editions), and Documenta (9th and 11th editions). In 2023, he received the Roswitha Haftmann Prize, becoming the first Latin American artist to receive the award in more than two decades.

Cildo Meireles

O E 9 - série 5A e 6A

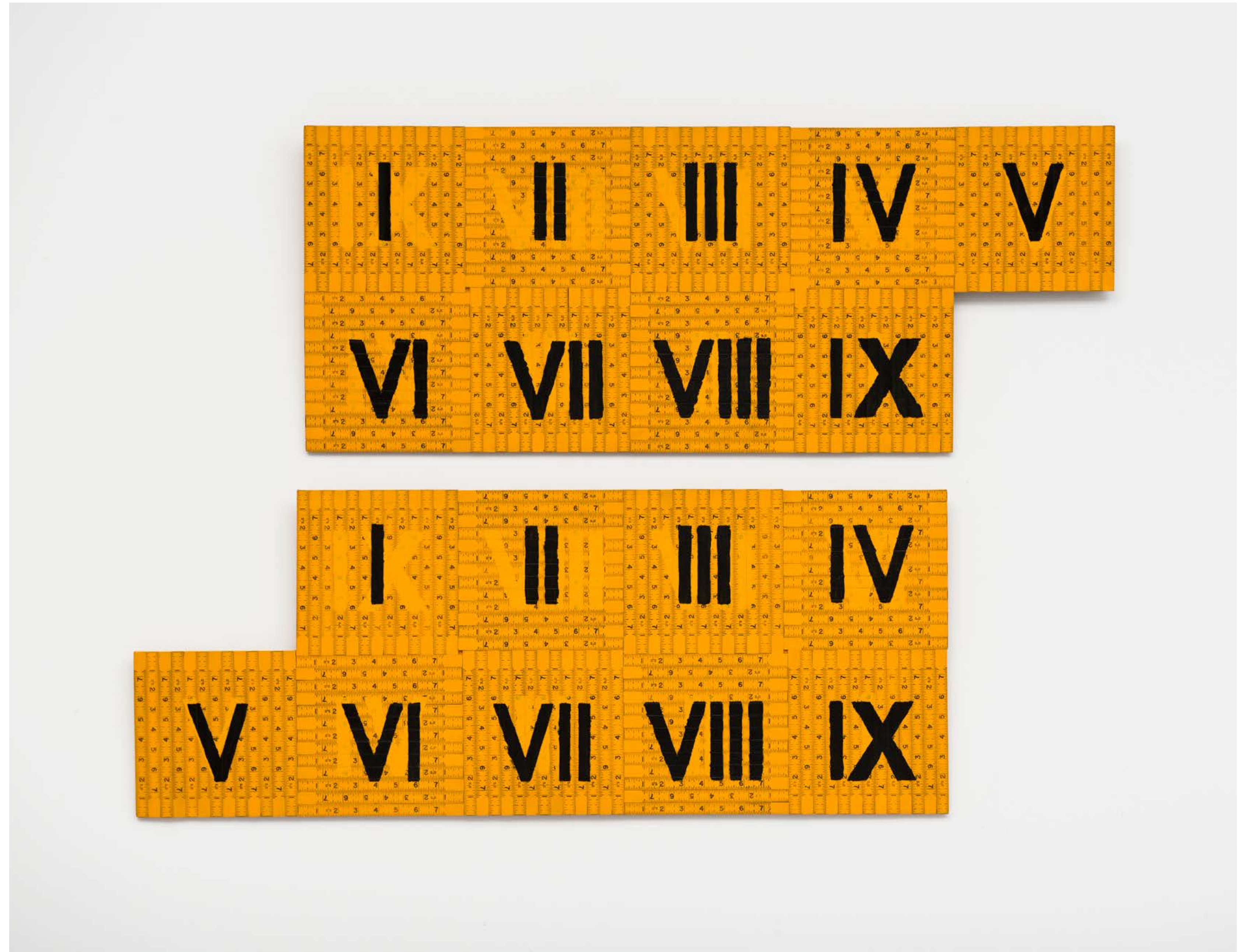
1996

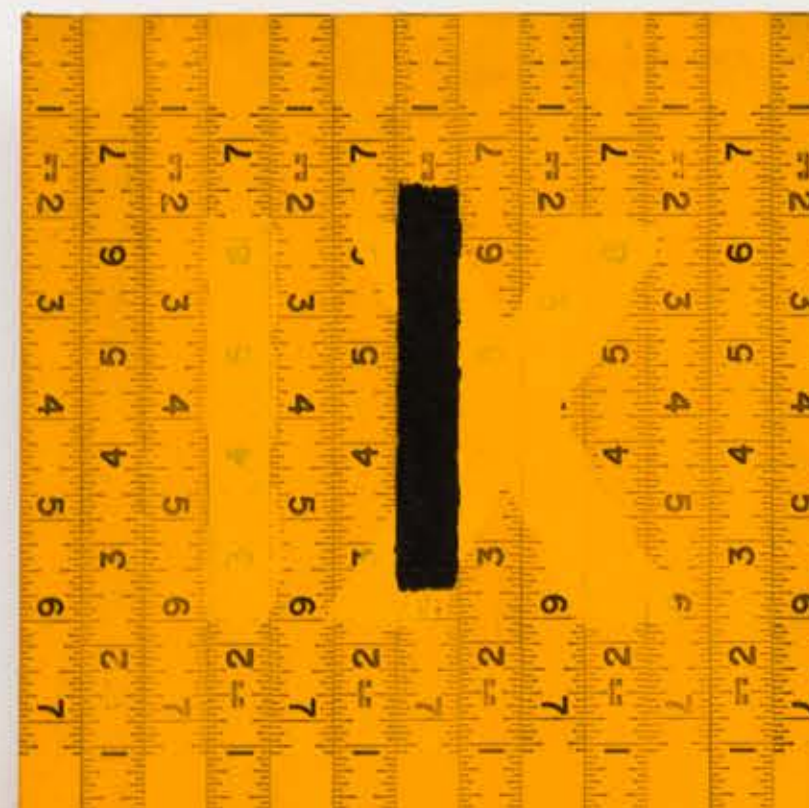
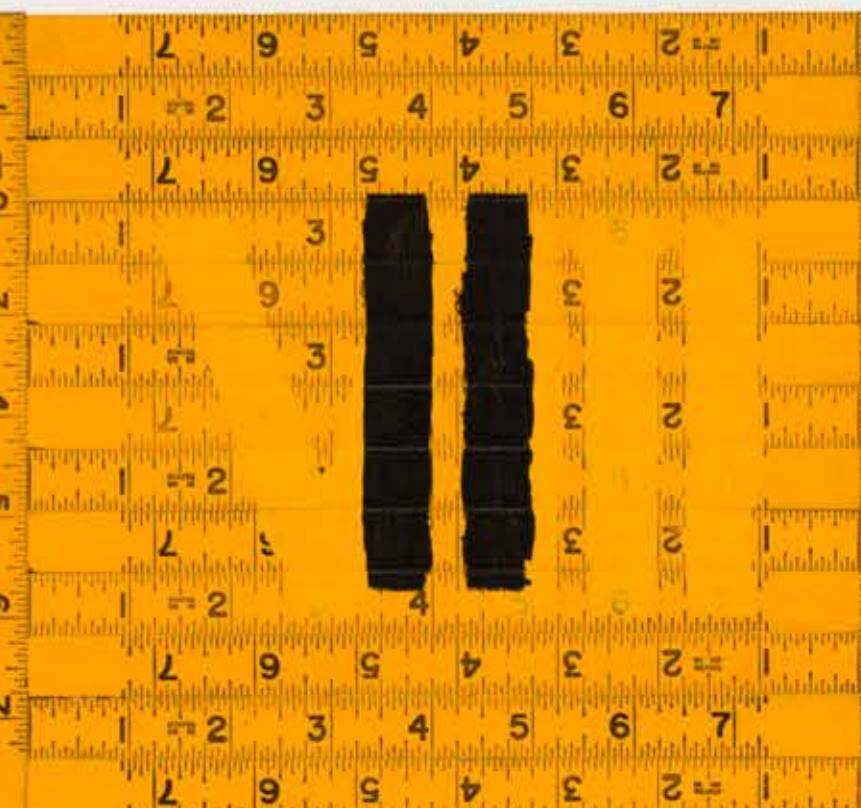
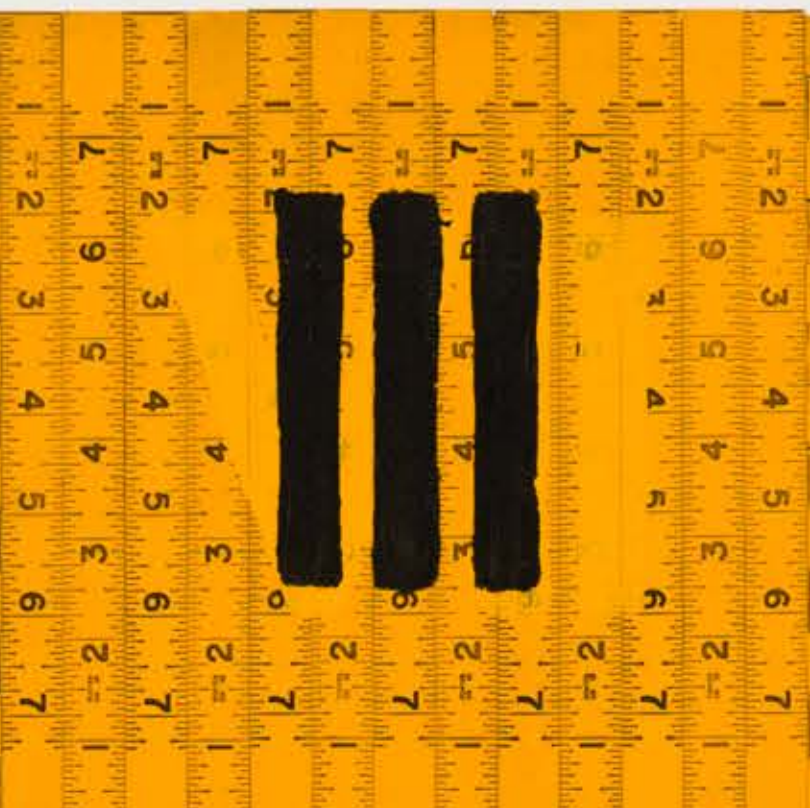
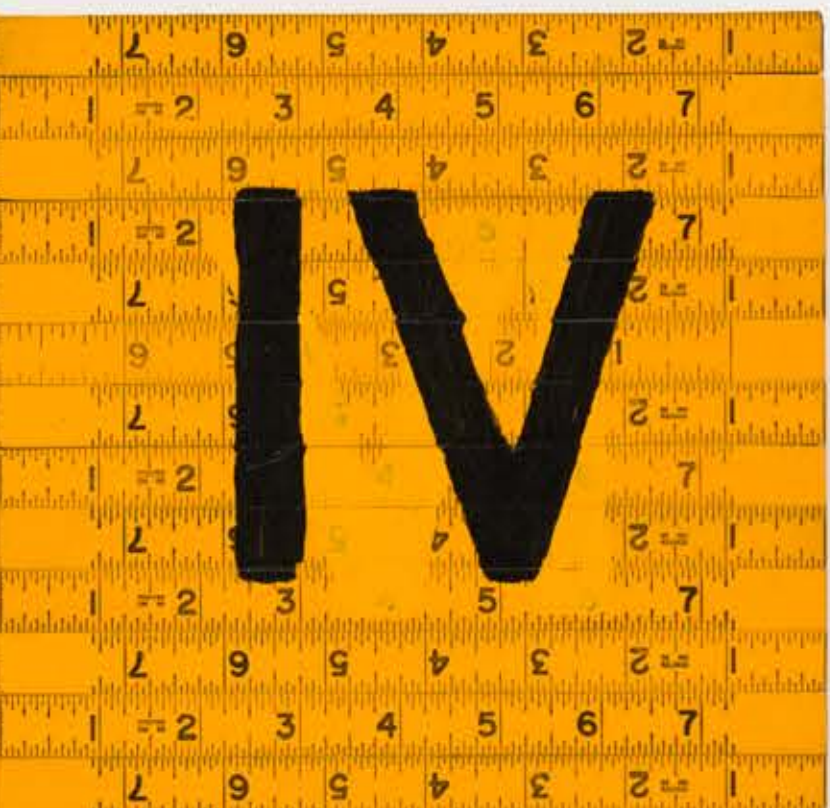
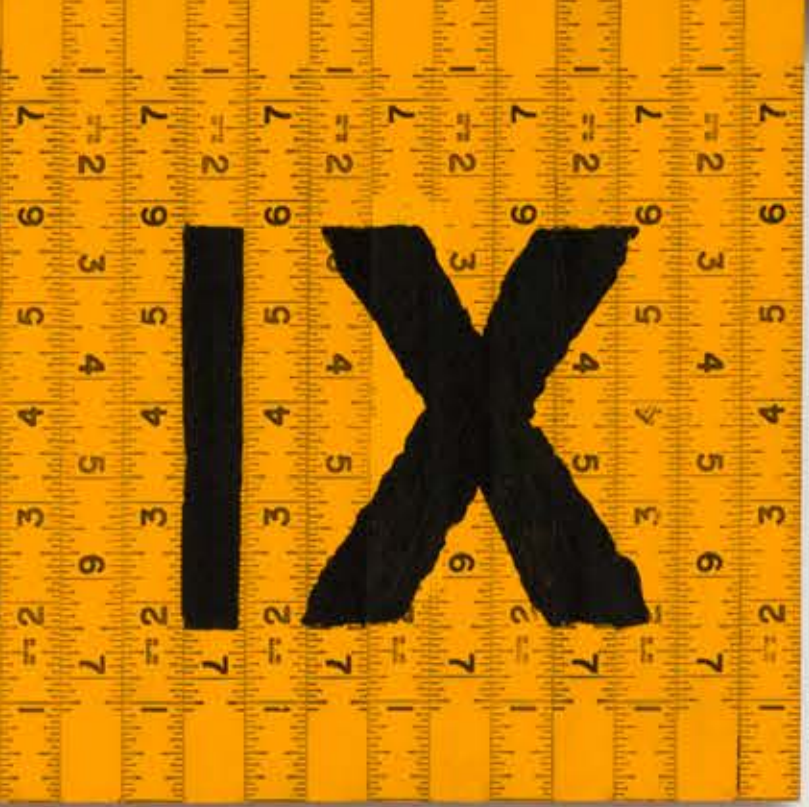
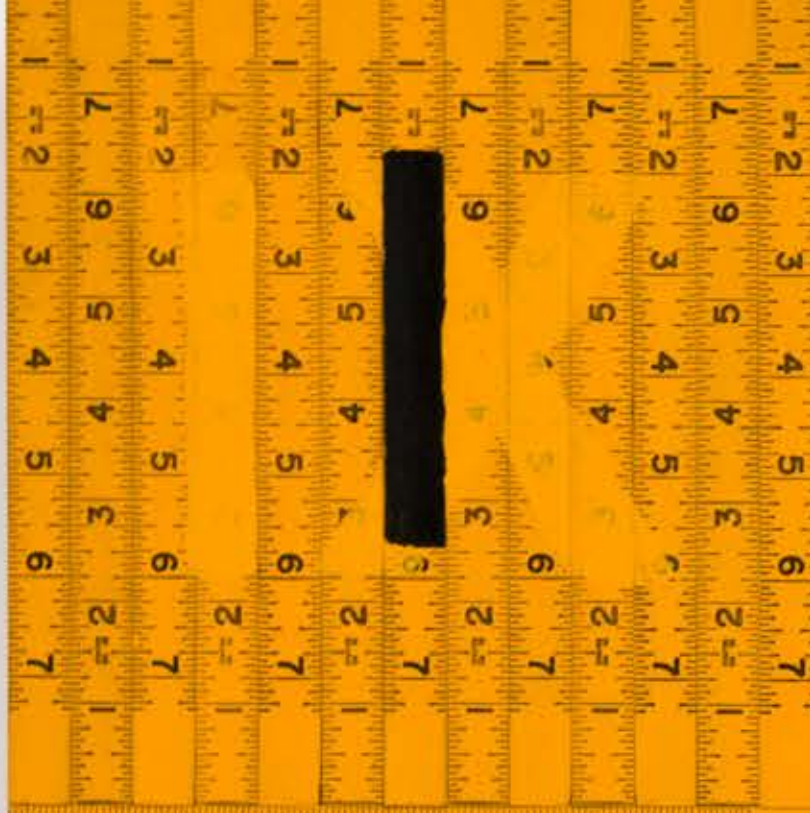
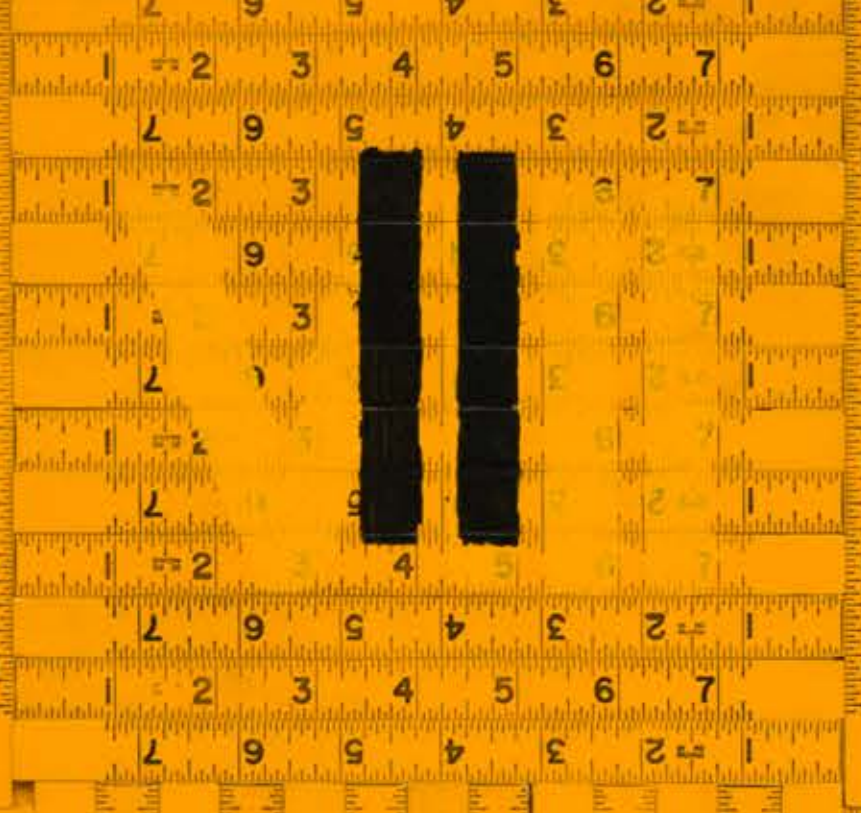
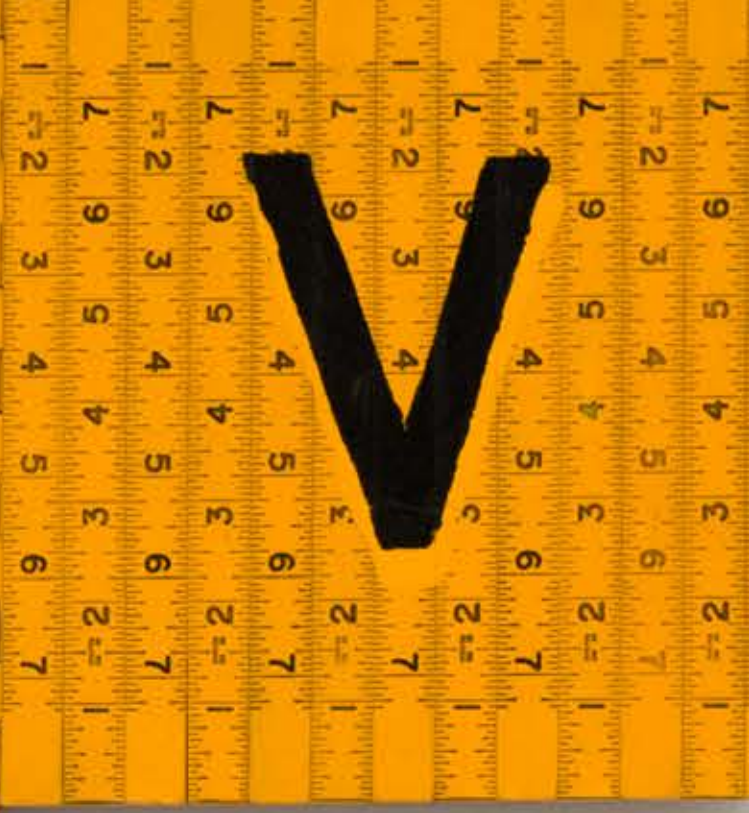
trenas de carpinteiro e tinta
[carpenter's rulers and paint]

42 x 105 cm (cada)

16 ½ x 41 ¼ in [each]

(O321)





Cildo Meireles

Sem título [Untitled]

1964

nanquim, merthiolate e clara de ovo
com pigmento sobre papel

[china ink, Merthiolate tincture and
white of egg with pigment on paper]

80 x 64 x 4 cm

31 ½ x 25 ¼ x 1 ½ in

(20198)



Laura Lima

Desde os anos 1990, Laura Lima desenvolve uma obra radical e inclassificável, cuja força poética reside na utilização do corpo vivo — humano, animal ou vegetal — como matéria artística. Fugindo de categorizações convencionais como "performance" ou "instalação", sua prática propõe situações sensoriais e imprevisíveis, nas quais o público, o tempo e o espaço operam como partes constituintes da obra.

A artista apresentou neste ano a exposição individual *The Drawing Drawing* no Institute of Contemporary Arts (ICA), em Londres. Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brasil; MAM Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil; Bonniers Konsthall, Suécia; Migros Museum für Gegenwartskunst, Suíça, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Nascida em [Born in]
1971, Governador Valadares, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Rio de Janeiro, Brasil

Since the 1990s, Laura Lima has been developing a radical and unclassifiable body of work, whose poetic force lies in the use of the living body — human, animal, or vegetal — as artistic material. Rejecting conventional categories such as “performance” or “installation,” her practice proposes sensorial and unpredictable situations in which the audience, time, and space operate as integral components of the work.

The artist presented the solo exhibition *The Drawing Drawing* this year at the Institute of Contemporary Arts (ICA) in London. Her work is included in the collections of: CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brazil; MAM Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil; Bonniers Konsthall, Sweden; Migros Museum für Gegenwartskunst, Switzerland; and Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil.

Laura Lima

Disco Voador #43

2026

aço inox, aço galvanizado, alumínio,
vidro temperado, vidro e pedra
[stainless steel, galvanized steel,
aluminum, tempered glass, glass,
and stone]

110 x 130 x 80 cm

43 ¼ x 51 ¼ x 31 ½ in
(23845)





Juliana dos Santos

A prática artística de Juliana dos Santos investiga as relações entre cor, tempo e espaço. Sua produção se caracteriza por instalações imersivas e pelo uso de pigmentos naturais, aquarela, tecidos e elementos orgânicos — em especial a flor *Clitoria ternatea*, com a qual a artista mantém, como ela mesma descreve, um processo colaborativo contínuo. O azul extraído dessa flor é trabalhado como matéria sensorial, simbólica e política, em obras cuja construção pictórica se desdobra em ações performativas.

Recentemente, a artista realizou a individual *Temporã*, na Pinacoteca de São Paulo, além de ter participado da 36ª Bienal de São Paulo.

Nascida em [Born in]
1987, São Paulo, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil

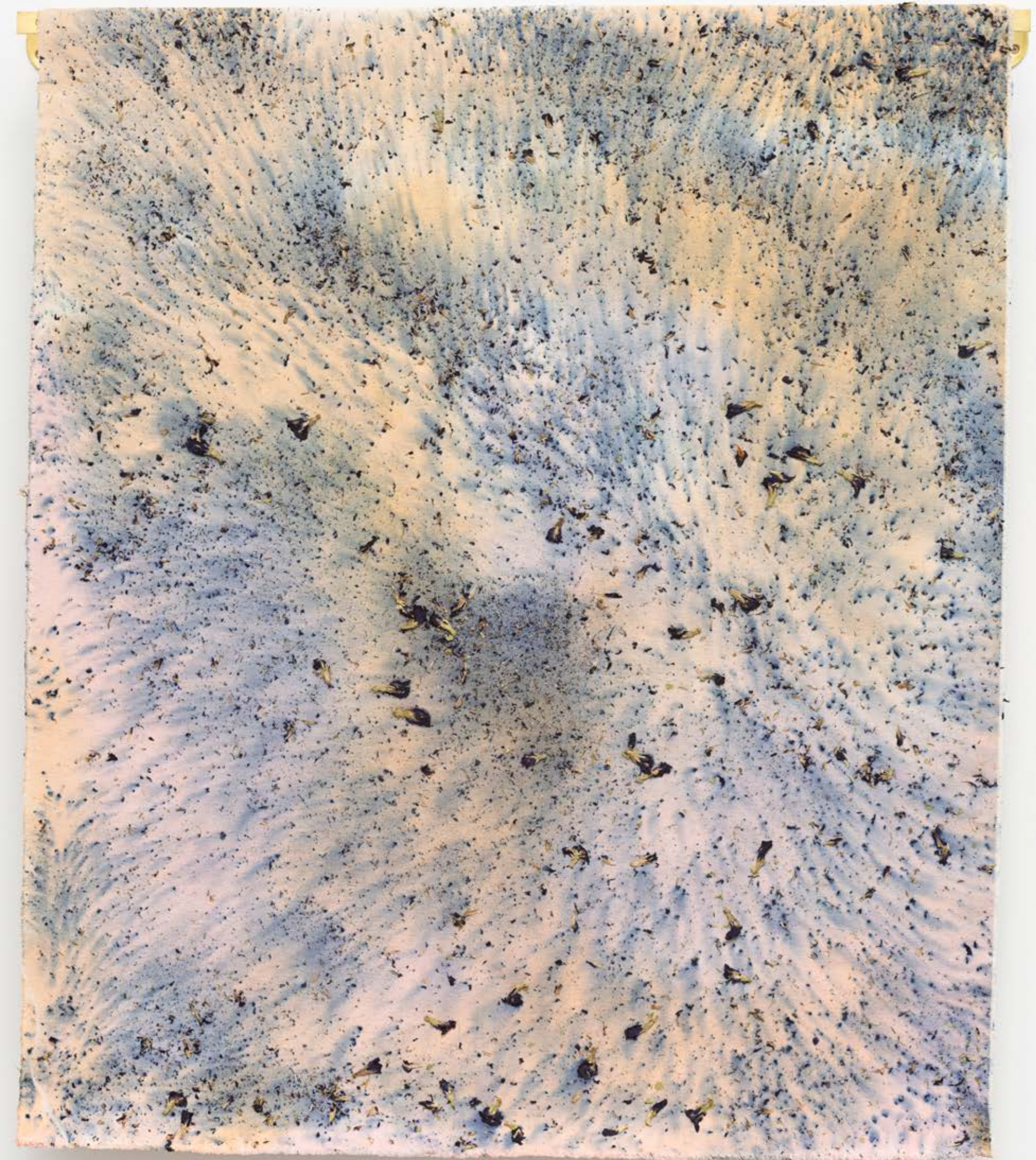
Juliana dos Santos's artistic practice investigates the relationships between color, time, and space. Her artistic practice is defined by immersive installations and the use of natural pigments, watercolor, fabrics, and organic materials — most notably the *Clitoria ternatea* flower, with which she maintains what she describes as a continuous collaborative process. The blue extracted from this flower is explored as sensorial, symbolic, and political matter in works whose pictorial construction unfolds into performative actions.

Recently, the artist held the solo exhibition *Temporã* at the Pinacoteca de São Paulo and also participated in the 36th Bienal de São Paulo.

Juliana dos Santos

*Sem título, da série Sopro, Aragem,
Viração [Untitled, from the series
Blow, Breeze, Gust]*

2026
acrílica e flor de Clitoria ternatea
sobre tela de algodão
[acrylic and Clitoria ternatea flower
on cotton canvas]
96.5 x 82 cm
38 x 32 ¼ in
(23808)

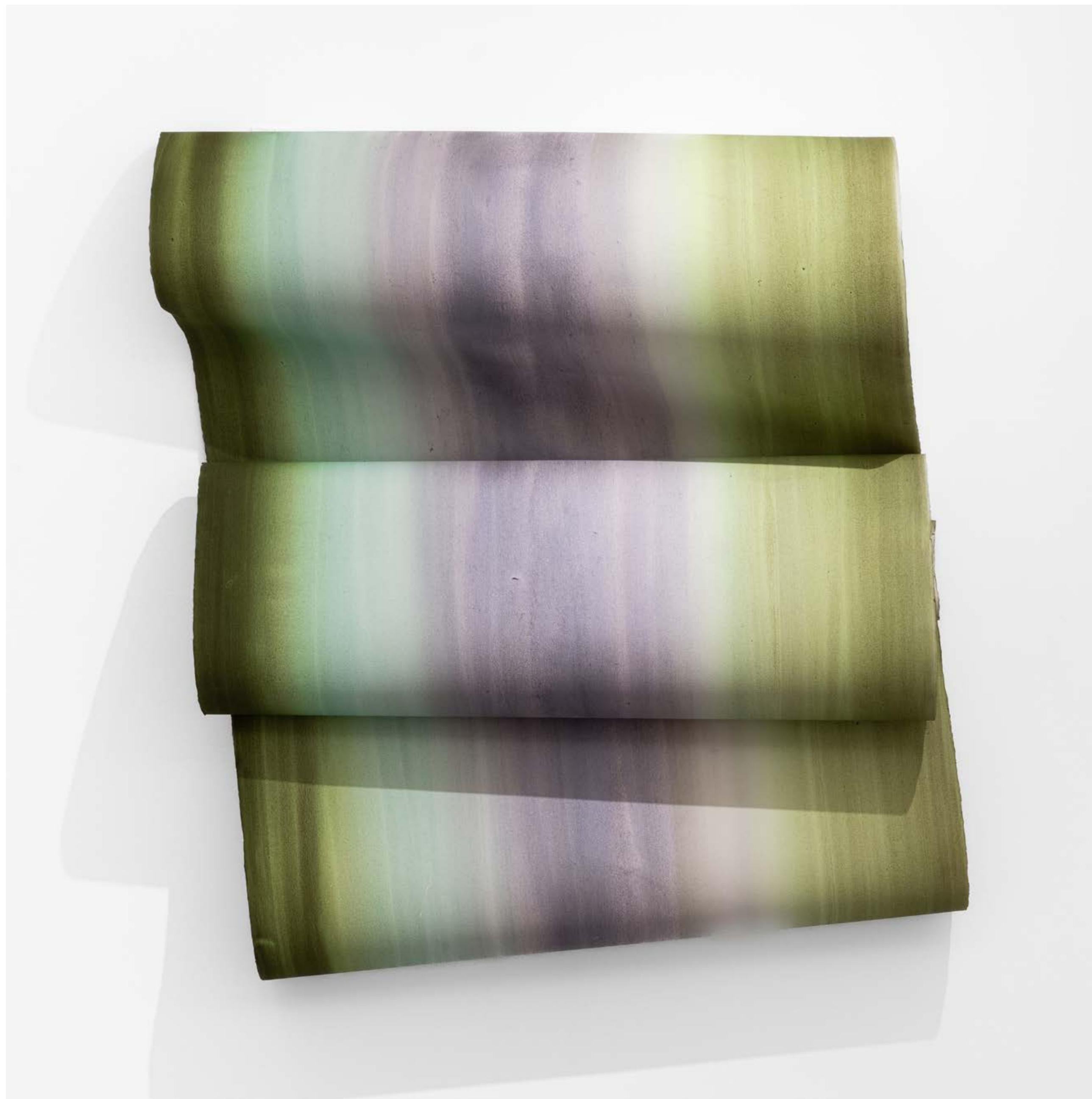




Juliana dos Santos

Sem título [Untitled]

2025
aquarela vegetal sobre
papel de algodão
[plant-based watercolor
on cotton paper]
135 x 114 x 35 cm
53 ¼ x 45 x 13 ¾ in
(23203)





Anna Maria Maiolino

Por mais de seis décadas, a prática de Anna Maria Maiolino tem incorporado meios diversos — desenho, escultura, gravura, vídeo, instalação, performance e poesia — em constante busca por novas formas de expressão. O corpo, a linguagem, o desejo e a subjetividade são tratados como territórios de experimentação, onde o pessoal se funde ao político e o íntimo se abre ao coletivo.

Em 2024, Maiolino recebeu o Leão de Ouro na Bienal de Veneza pelo conjunto da obra. A artista atualmente apresenta a individual *Terra Poética* no MAAT (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia), em Lisboa.

Nascida em [Born in]
Scalea, Italy, 1942

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil

For more than six decades, Anna Maria Maiolino's practice has embraced a wide range of media—drawing, sculpture, printmaking, video, installation, performance, and poetry—in a constant search for new forms of expression. The body, language, desire, and subjectivity are treated as territories of experimentation, where the personal merges with the political and the intimate opens onto the collective.

In 2024, Maiolino was awarded the Golden Lion at the Venice Biennale for her lifetime body of work. The artist is currently presenting the solo exhibition *Poetic Earth* [Terra Poética] at MAAT (Museum of Art, Architecture and Technology) in Lisbon.

Anna Maria Maiolino

Sem título, da série Vestígios I
[Untitled, from the series Vestígios I]

2002
nanquim sobre papel
[chinese ink on paper]
35 x 29 x 4 cm
13 ¾ x 11 ½ x 1 ½ in
(22948)



Anna Maria Maiolino

Sem título [Untitled]

1981

litografia com interferência a guache
[lithography with gouache interference]

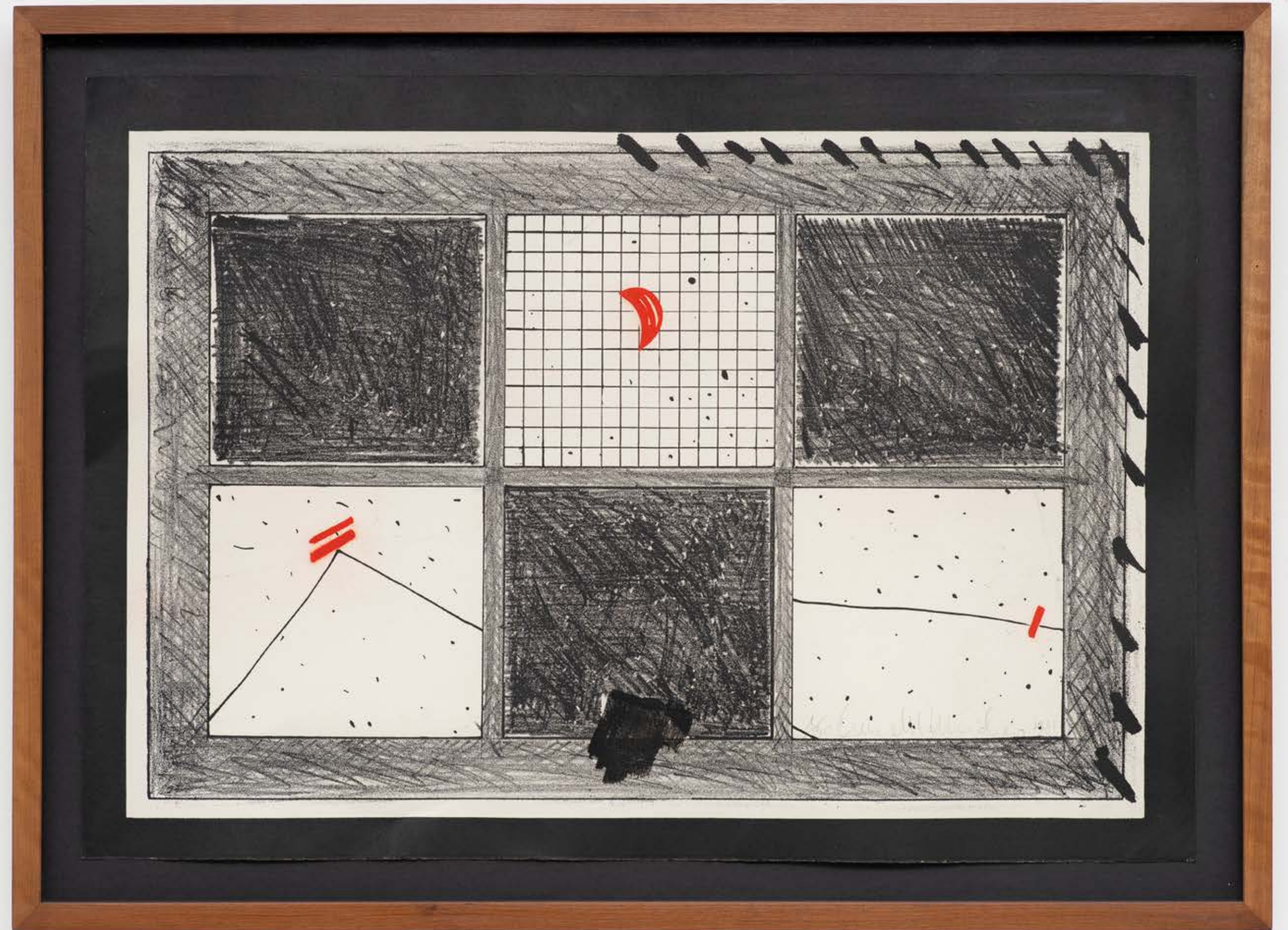
47.5 x 64.5 x 3.5 cm

18 ¾ x 25 ½ x 1 ½ in

edição de 30

[edition of 30]

(16963)



Fernanda Gomes

A prática de Fernanda Gomes baseia-se em uma investigação contínua sobre materialidade, forma, espaço e luz. Empregando uma ampla variedade de procedimentos, a artista desenvolve um vocabulário visual em constante expansão, por meio de um processo que concilia improvisado, liberdade intuitiva e rigor formal. O uso do branco e de materiais brutos revela uma abordagem radical da cor, na qual a luz é tratada como matéria, ressaltando a dimensão poética das formas.

Seus trabalhos integram importantes coleções públicas ao redor do mundo, incluindo Museo Jumex (Cidade do México), MoMA (Nova York), Centre Pompidou (Paris), Tate (Londres), Museu de Serralves (Porto), CNAP – Centre National des Arts Plastiques (Paris), Museo Reina Sofía (Madri), MAM São Paulo (São Paulo) e MAM Rio (Rio de Janeiro), entre outras.

Nascida em [Born in]
1960, Rio de Janeiro, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Rio de Janeiro, Brasil

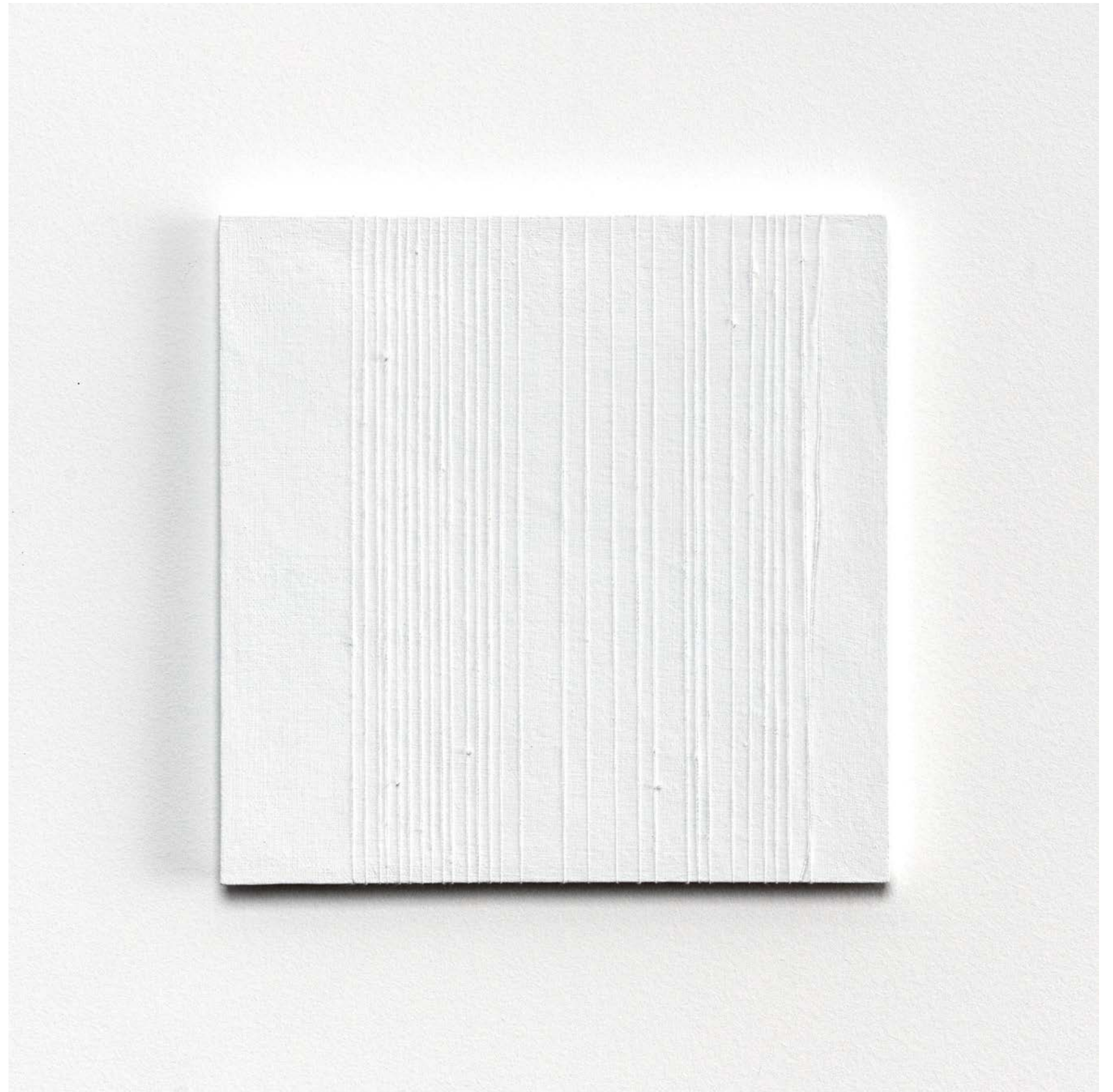
Fernanda Gomes's practice is rooted in a continuous exploration of materiality, form, space, and light. Employing a diverse array of procedures, the artist develops an ever-expanding visual vocabulary through a process that balances improvisation, intuitive freedom, and formal rigor. Her use of white and raw materials embodies a radical approach to color, in which light is treated as matter, emphasizing the poetic dimension of form.

Her works are held in major public collections worldwide, such as Museo Jumex (Mexico City), MoMA (New York), Centre Pompidou (Paris), Tate (London), Museu de Serralves (Porto); CNAP – Centre National des Arts Plastiques (Paris); Museo Reina Sofía (Madrid); MAM São Paulo (São Paulo); and MAM Rio (Rio de Janeiro), among others.

Fernanda Gomes

sem título
[untitled]

2026
madeira balsa, tecido de algodão, tinta
e fios de linho
[balsa wood, cotton fabric, paint and
linen threads]
21 x 21 x 1.2 cm
8 ¼ x 8 ¼ x ½ in
(23829)

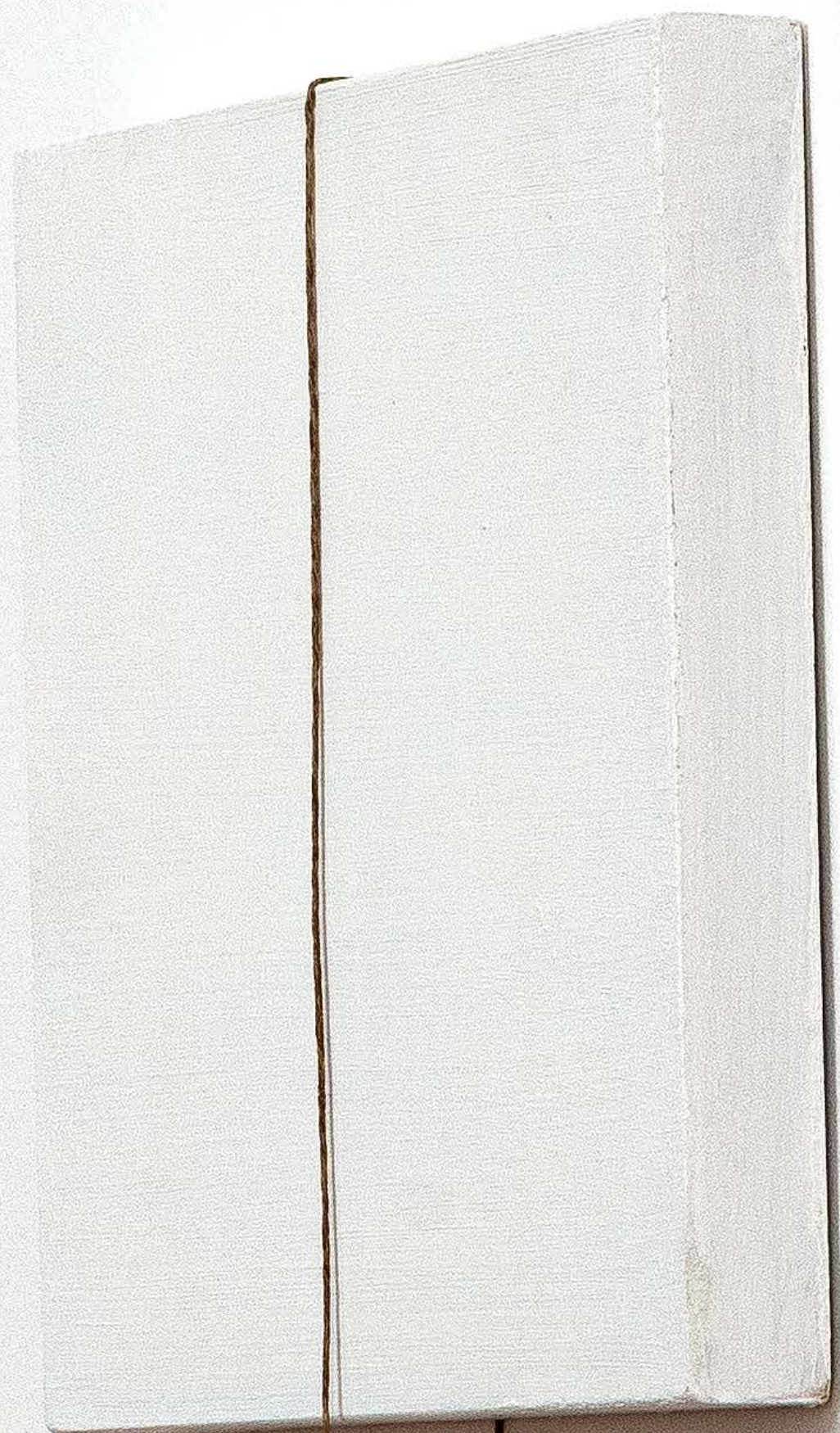


Fernanda Gomes

sem título
[untitled]

2026
madeira, tinta, cordel
[wood, paint, twine]
70.5 x 17 x 2.1 cm
27 ³/₄ x 6 ³/₄ x ³/₄ in
(23830)





Juan Araujo

Juan Araujo é reconhecido por uma produção marcada pela reflexão sobre as relações entre pintura e arquitetura, bem como sobre seus respectivos sistemas de reprodução. O artista recorre à apropriação e à citação para reproduzir imagens icônicas da história da arte e da arquitetura, selecionadas a partir de fotografias impressas, livros, revistas, internet, entre outras fontes. Trata-se de um processo minucioso e complexo que, em última instância, comenta, de maneira poética, os limites da pintura: sua incapacidade de reproduzir uma fotografia e, ao mesmo tempo, seu potencial para criar imagens a partir da replicação de uma precedente.

Sua obra integra coleções importantes, como: MoMA (Nova York), Tate Modern (Londres), Museu de Arte Contemporânea de Caracas (Venezuela), Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela) e Instituto Inhotim (Brumadinho), entre outras.

Nascido em [Born in]
1971, Caracas, Venezuela

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Porto, Portugal

Juan Araujo is recognized for a body of work that reflects on the relationships between painting and architecture, as well as on their respective systems of reproduction. The artist draws on appropriation and quotation to recreate iconic images from the histories of art and architecture, selected from printed photographs, books, magazines, the internet, among other sources. This meticulous and complex process ultimately offers a poetic commentary on the limits of painting: its inability to fully reproduce a photograph and, at the same time, its potential to generate new images through the replication of preexisting ones.

His work is included in major collections such as MoMA (New York), Tate Modern (London), the Museo de Arte Contemporáneo de Caracas (Venezuela), the Centro Galego de Arte Contemporânea (Santiago de Compostela), and Instituto Inhotim (Brumadinho), among others.

Juan Araujo

Casa Baeta VIII
[Baeta House VIII]

2014
óleo sobre canvas sobre MDF
[oil on canvas on MDF]
63.5 x 95 cm
25 x 37 ³/₈ in
(23664)



Juan Araujo

Villa de los Misterios V
[*Villa of the Mysteries V*]

2015
óleo sobre tela
[oil on canvas]
37 x 50 x 3 cm
14 ½ x 19 ¾ x 1 ¼ in
(16017)





Federico Herrero

Nascido em [Born in]
1978, San José, Costa Rica

Vive e trabalha em [Lives and works in]
San José, Costa Rica

O trabalho de Federico Herrero parte da observação da paisagem urbana e natural da Costa Rica para criar composições cromáticas que transcendem os limites tradicionais da pintura. Com uma abordagem processual e intuitiva, e uma paleta vibrante e sensível às camadas da paisagem, Herrero entende a cor como som, ritmo e matéria viva, capaz de ocupar tanto a tela quanto o espaço arquitetônico, expandindo-se em murais, instalações e intervenções públicas.

Foi vencedor do Leão de Ouro de Melhor Jovem Artista na 49^a Bienal de Veneza, em 2001. Atualmente em cartaz no Museo de Arte Costarricense, *Memoria topográfica. Revisión 1999–2026* é a mais abrangente mostra dedicada à sua obra já realizada em seu país natal.

Federico Herrero's work stems from close observation of both the urban and natural landscapes of Costa Rica, creating chromatic compositions that transcend the traditional boundaries of painting. With a process-based and intuitive approach, and a vibrant palette attuned to the layers of the landscape, Herrero understands color as sound, rhythm, and living matter, capable of occupying both canvas and architectural space, expanding into murals, installations, and public interventions.

He was awarded the Golden Lion for Best Young Artist at the 49th Venice Biennale in 2001. Currently on view at the Museo de Arte Costarricense, *Memoria topográfica. Revisión 1999–2026* is the most comprehensive survey of his work ever presented in his native country.

Federico Herrero

Dota

2026
óleo e acrílica sobre tela
[oil and acrylic on canvas]
30 x 40 cm
11 ¾ x 15 ¾ in
(29739)



Federico Herrero

Paseo

2026
óleo e acrílica sobre tela
[oil and acrylic on canvas]
30 x 40 cm
11 ¾ x 15 ¾ in
(29740)





Marepe

Marepe é reconhecido pela pesquisa centrada na experiência pessoal e no afeto, que transmuta itens cotidianos em artefatos carregados de memória e comentário crítico sobre as dinâmicas sociais. Por meio de esculturas, fotografias, desenhos, instalações e *readymades*, ele explora a tensão entre o artesanal e o industrial, o local e o global, o subjetivo e o coletivo, criando situações que evocam, não sem um cândido senso de humor, tanto a especificidade da vida no interior da Bahia, quanto uma poética de caráter universal com o poder de conectar públicos de diferentes origens.

Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: Tate Collection, Inglaterra; Ellipse Foundation, Portugal; CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brasil; MAM-SP Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brasil; MoMA The Museum of Modern Art, EUA.

Nascido em [Born in]
1970, Santo Antônio de Jesus, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Santo Antônio de Jesus, Brasil

Marepe is known for a practice rooted in personal experience and affection, transforming everyday items into artifacts imbued with memory and critical commentary on social dynamics. Through sculptures, photographs, drawings, installations, and readymades, he explores the tension between the handmade and the industrial, the local and the global, the subjective and the collective. His work creates situations that evoke—though not without a candid sense of humor— the specificity of life in the Bahia countryside and a universal poetics capable of connecting audiences from diverse backgrounds.

Collections holding his work include: Tate Collection, UK; Ellipse Foundation, Portugal; CACI Centro de Arte Contemporânea Inhotim, Brazil; MAM-SP Museu de Arte Moderna de São Paulo, Brazil; MoMA The Museum of Modern Art, USA.

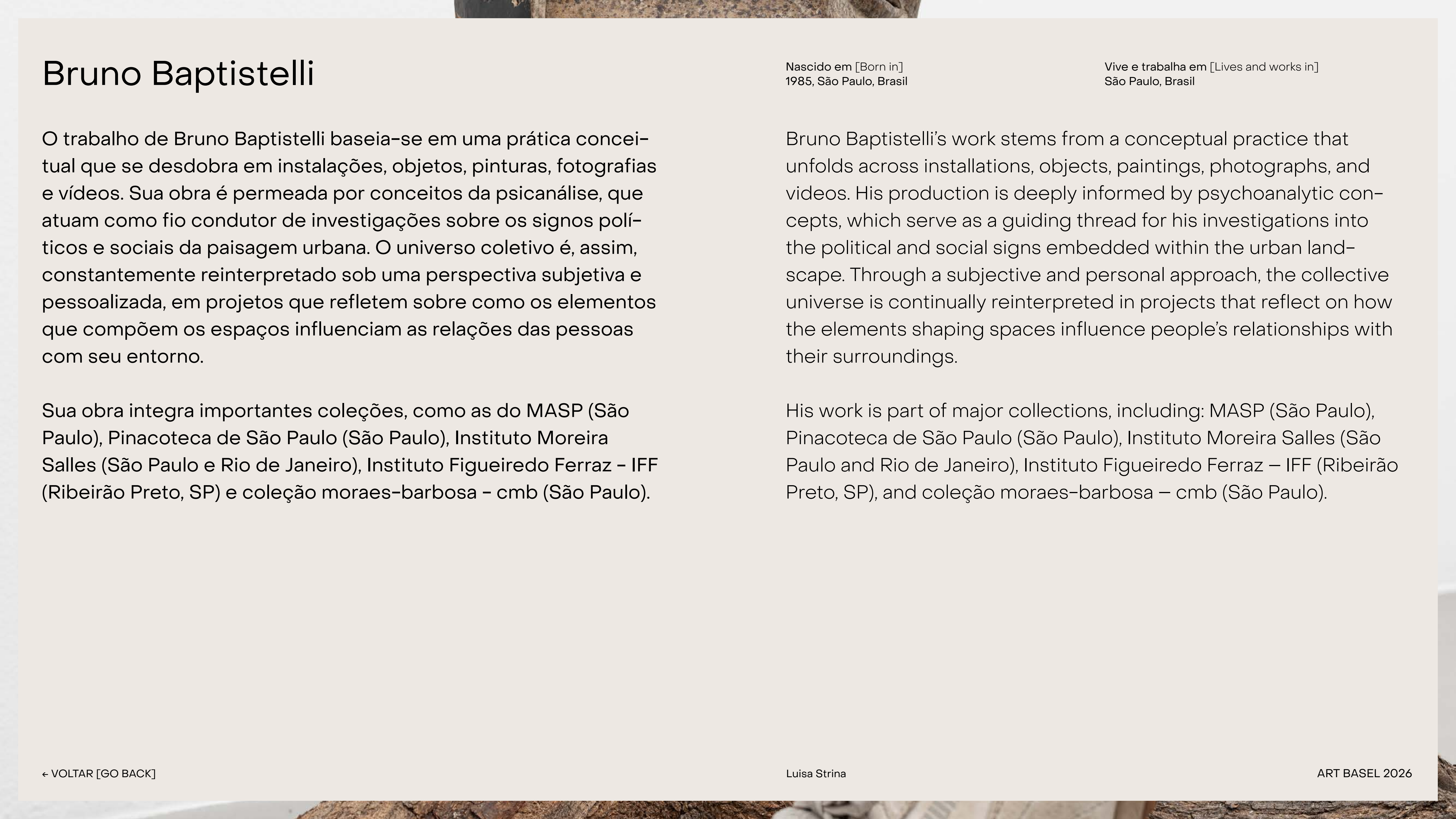
Marepe

Cílios
[Lashes]

2024
acrílico sobre tela
[acrylic on canvas]
113 x 153 x 5 cm
44 ½ x 60 ¼ x 2 in
(21456)







Bruno Baptistelli

O trabalho de Bruno Baptistelli baseia-se em uma prática conceitual que se desdobra em instalações, objetos, pinturas, fotografias e vídeos. Sua obra é permeada por conceitos da psicanálise, que atuam como fio condutor de investigações sobre os signos políticos e sociais da paisagem urbana. O universo coletivo é, assim, constantemente reinterpretado sob uma perspectiva subjetiva e pessoalizada, em projetos que refletem sobre como os elementos que compõem os espaços influenciam as relações das pessoas com seu entorno.

Sua obra integra importantes coleções, como as do MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo (São Paulo), Instituto Moreira Salles (São Paulo e Rio de Janeiro), Instituto Figueiredo Ferraz – IFF (Ribeirão Preto, SP) e coleção Moraes-Barbosa – CMB (São Paulo).

Nascido em [Born in]
1985, São Paulo, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil

Bruno Baptistelli's work stems from a conceptual practice that unfolds across installations, objects, paintings, photographs, and videos. His production is deeply informed by psychoanalytic concepts, which serve as a guiding thread for his investigations into the political and social signs embedded within the urban landscape. Through a subjective and personal approach, the collective universe is continually reinterpreted in projects that reflect on how the elements shaping spaces influence people's relationships with their surroundings.

His work is part of major collections, including: MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo (São Paulo), Instituto Moreira Salles (São Paulo and Rio de Janeiro), Instituto Figueiredo Ferraz – IFF (Ribeirão Preto, SP), and coleção Moraes-Barbosa – CMB (São Paulo).

Bruno Baptistelli

Sem título (Autorretrato)
[Untitled (Self-Portrait)]

2025/2026

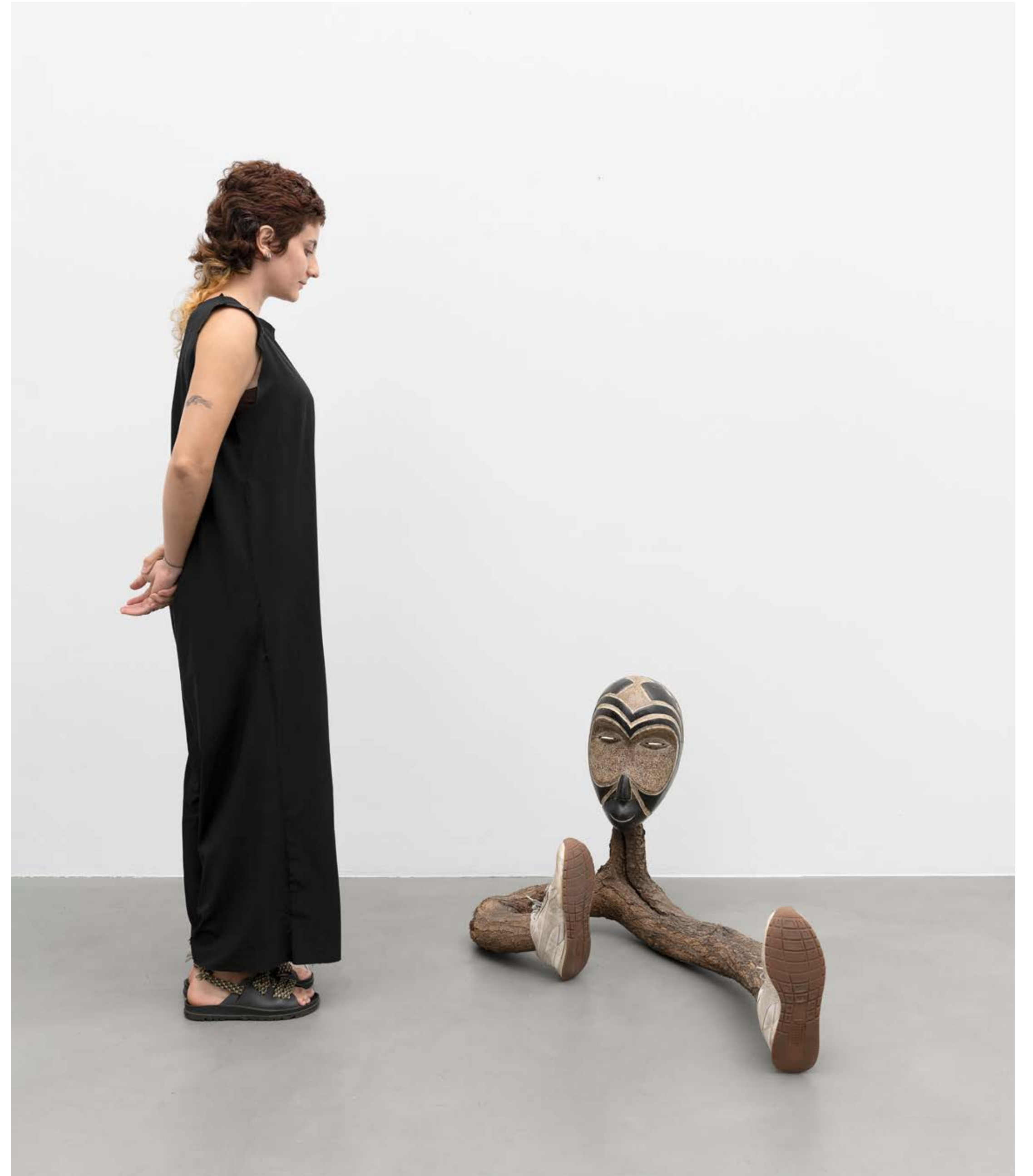
"máscara africana", tênis Puma,
madeira, arame e prego

['African mask', Puma trainers,
wood, wire and nail]

59 x 80 x 100 cm

23 ¼ x 31 ½ x 39 ¼ in
(23729)





Alexandre da Cunha

A obra de Alexandre da Cunha é construída a partir de materiais comuns e objetos cotidianos, frequentemente retirados de contextos domésticos ou urbanos, resultante de gestos simples e precisos, não de transformações técnicas complexas. Por meio de uma abordagem experimental do mundano, sua prática valoriza a presença e a observação atenta do ambiente, buscando dissolver tanto hierarquias entre materiais quanto expectativas sobre a experiência estética.

Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: Tate Modern, Londres, Inglaterra; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brasil; Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil; CIFO Coleção Cisneros, Miami, EUA; Coleção Zabłudowicz, Londres, Inglaterra; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brasil; Fenix Art Museum, Roterdã, Países Baixos.

Nascido em [Born in]
1969, Rio de Janeiro, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil

The work of Alexandre da Cunha is built from everyday materials and commonplace objects, often sourced from domestic or urban contexts. His practice is grounded in simple yet precise gestures, rather than relying on complex technical transformations. Through an experimental approach to the mundane, his work values presence and attentive observation of the environment, aiming to dissolve hierarchies between materials and subvert expectations of aesthetic experience.

His work is part of several public and private collections, including: Tate Modern, London, UK; Museu de Arte da Pampulha, Belo Horizonte, Brazil; Inhotim Institute, Brumadinho, Brazil; CIFO Cisneros Collection, Miami, USA; Zabłudowicz Collection, London, UK; Pinacoteca do Estado de São Paulo, Brazil; Fenix Art Museum, Rotterdam, Netherlands.

Alexandre da Cunha

Bone

2022

mesa, camurça, pá

[table, suede, stirring paddle]

135 x 80 x 18 cm

53 ¼ x 31 ½ x 7 in

(23741)



Tonico Lemos Auad

Tonico Lemos Auad investiga o significado simbólico, afetivo e cultural dos objetos e materiais do cotidiano, com especial interesse pelas formas como esses elementos se conectam a tradições populares e paisagens do Brasil e do Reino Unido. Com formação em arquitetura, desenvolveu um interesse profundo pelas maneiras como os indivíduos interagem e negociam com o espaço. Esse olhar arquitetônico reverbera em sua abordagem poética e experimental, marcada pela justaposição de elementos materiais e simbólicos, e pela constante desconstrução de estruturas para a criação de novas ordens possíveis.

Coleções das quais seu trabalho faz parte incluem: Herbert F. Johnson Museum of Art, Nova York, EUA; San Diego Museum of Art, Califórnia, EUA; Santa Barbara Museum of Art, Califórnia, EUA; Zabłudowicz Collection, Londres, Reino Unido; Tate, Londres, Reino Unido; Museum of Contemporary Art, Vigo, Espanha; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, Brasil; Instituto Inhotim, Brumadinho, Brasil; entre outras.

Nascido em [Born in]
1968, Belém, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
London, UK

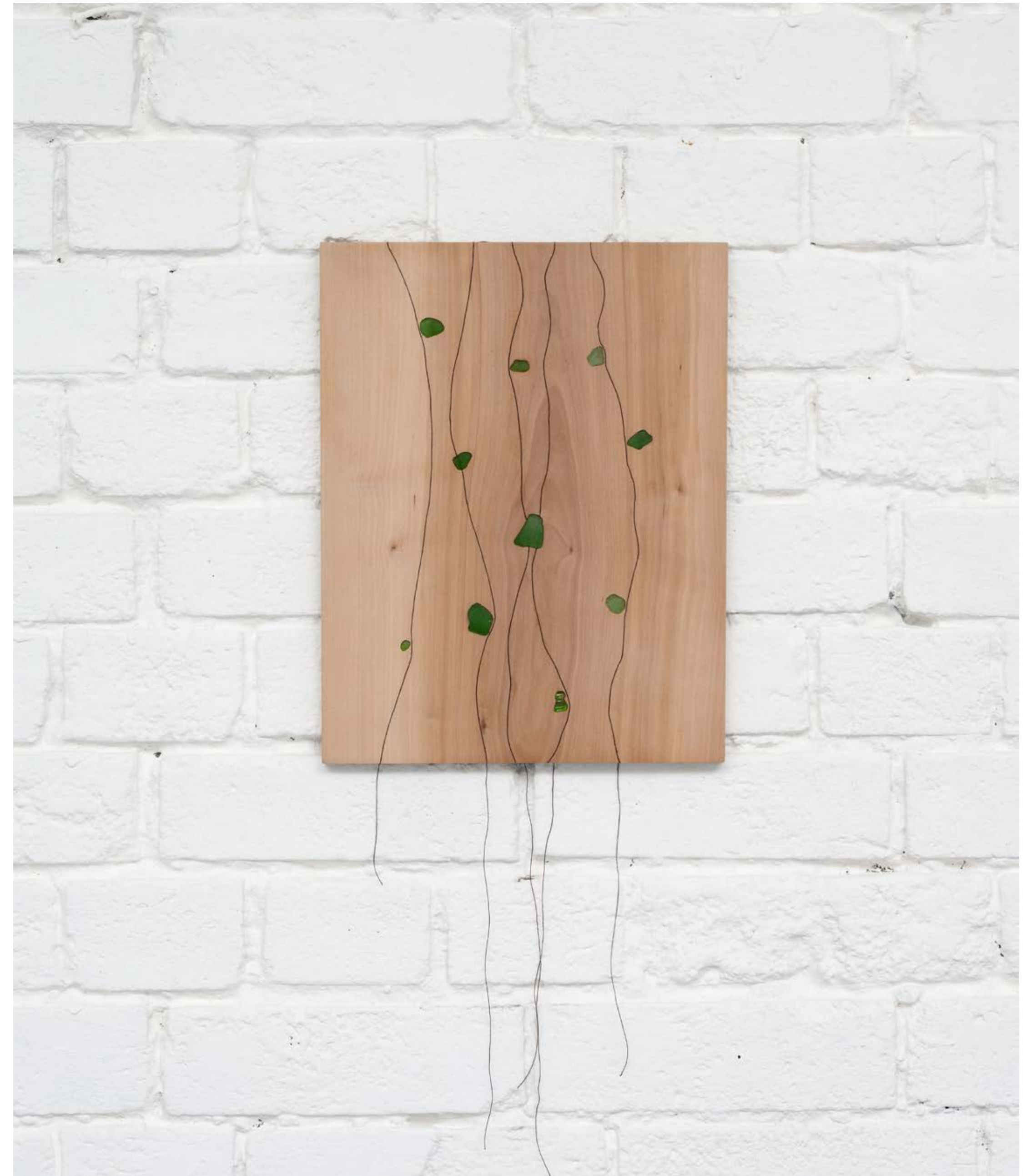
Tonico Lemos Auad explores the symbolic, emotional, and cultural significance of everyday objects and materials, with a particular interest in how these elements relate to popular traditions and landscapes in both Brazil and the United Kingdom. With a background in architecture, he developed a deep interest in the ways individuals interact with and negotiate space. This architectural perspective resonates throughout his poetic and experimental approach, marked by the juxtaposition of material and symbolic elements, and the constant deconstruction of structures to create new possible orders.

Collections featuring his work include: Herbert F. Johnson Museum of Art, New York, USA; San Diego Museum of Art, California, USA; Santa Barbara Museum of Art, California, USA; Zabłudowicz Collection, London, UK; Tate, London, UK; Museum of Contemporary Art, Vigo, Spain; Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, Brazil; Instituto Inhotim, Brumadinho, Brazil; among others.

Tonico Lemos Auad

Sem título [Untitled]

2025
madeira de demolição, fios
e vidro de praia encontrado
[reclaimed wood, threads
and found sea glass]
32 x 22 x 2 cm
12 ½ x 8 ¾ x ¾ in
(28557)





Tonico Lemos Auad

Sem título [Untitled]

2025

madeira de demolição, lã e corda de
linha feito à mão e bronze
[reclaimed wood, handmade woolen
and thread rope and bronze]

84 x 20 x 19 cm

33 x 7 ¾ x 7 ½ in

(29608)





Sidival Fila

Sidival Fila é frade franciscano, artista e presidente da fundação filantrópica que leva seu nome. Ancorada no Informalismo, no Espacialismo e no *ready-made*, sua poética se desenvolve sobretudo a partir do uso de têxteis antigos — como linho, cânhamo, seda, brocados — hoje em desuso e despojados de sua função original, buscando lhes restituir nova vida e significado. Resultado de uma experimentação contínua com tensões, dobras, suturas e introflexões, suas obras oferecem uma reflexão sobre a percepção humana da realidade e a memória da matéria.

Participou da 58ª Bienal de Veneza, em 2019, onde apresentou a instalação *Golgotha* no Pavilhão de Veneza. Em 2026, inaugurou *Memoriae Cartoni Raphaelis*, obra permanente na Veneranda Biblioteca Ambrosiana, em Milão.

Nascido em [Born in]
1962, Arapongas, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Rome, Italy

Sidival Fila is a Franciscan friar, artist, and President of the philanthropic foundation that bears his name. Drawing on a poetics rooted in European Informalism, Spatialism, and the ready-made, he works mainly with antique textiles — linen, hemp, silk, brocades — now disused and stripped of their original function, in order to restore to them new life and meaning. His works, the result of continuous experimentation with tensions, folds, sutures, and introflexions, offer a reflection on human perception of reality and the memory of matter.

He participated in the 58th Venice Biennale in 2019, where he presented the installation *Golgotha* at the Venice Pavilion. In 2026, he inaugurated *Memoriae Cartoni Raphaelis*, a permanent work at the Veneranda Biblioteca Ambrosiana in Milan.

Sidival Fila

Senza Titolo Fodera Antica
[Untitled Antique Linen] 03

2026
damasco de seda do séc. XIX cortado
e costurado em tela sobre chassis
[19th-century silk damask cut and
sewn on canvas on a stretcher]
122.5 x 200 x 7 cm
48 ¼ x 78 ¾ x 2 ¾ in
(23595)





Robert Rauschenberg

Figura incontornável na história da arte do século XX, Robert Rauschenberg foi pioneiro na incorporação de materiais e objetos do cotidiano à prática artística, introduzindo, em seus primeiros trabalhos, questões que anteciparam o surgimento da Pop Art. Guiado por um espírito experimental e colaborativo, desenvolveu uma obra radical e multidisciplinar que abrange pintura, colagem, escultura, fotografia, gravura e performance.

Seu legado vem sendo amplamente celebrado em exposições ao redor do mundo por ocasião do centenário de seu nascimento. As homenagens incluem mostras no Solomon R. Guggenheim Museum (Nova York), Walker Art Center (Minneapolis), Nasher Sculpture Center (Dallas), Menil Collection (Houston), Fundación Juan March (Madri), entre outras instituições.

1925, Port Arthur, TX, USA — 2008, Lee County, FL, USA

A pivotal figure in the history of 20th-century art, Robert Rauschenberg pioneered the incorporation of everyday materials and objects into artistic practice, introducing in his early works questions that anticipated the rise of Pop Art. Driven by an experimental and collaborative spirit, he developed a radical, multidisciplinary body of work spanning painting, collage, sculpture, photography, printmaking, and performance.

His legacy has been widely celebrated through exhibitions worldwide marking the centenary of his birth. These tributes include presentations at the Solomon R. Guggenheim Museum (New York), Walker Art Center (Minneapolis), Nasher Sculpture Center (Dallas), Menil Collection (Houston), and Fundación Juan March (Madrid), among other institutions.

Robert Rauschenberg

Original art for Brademas poster

1973

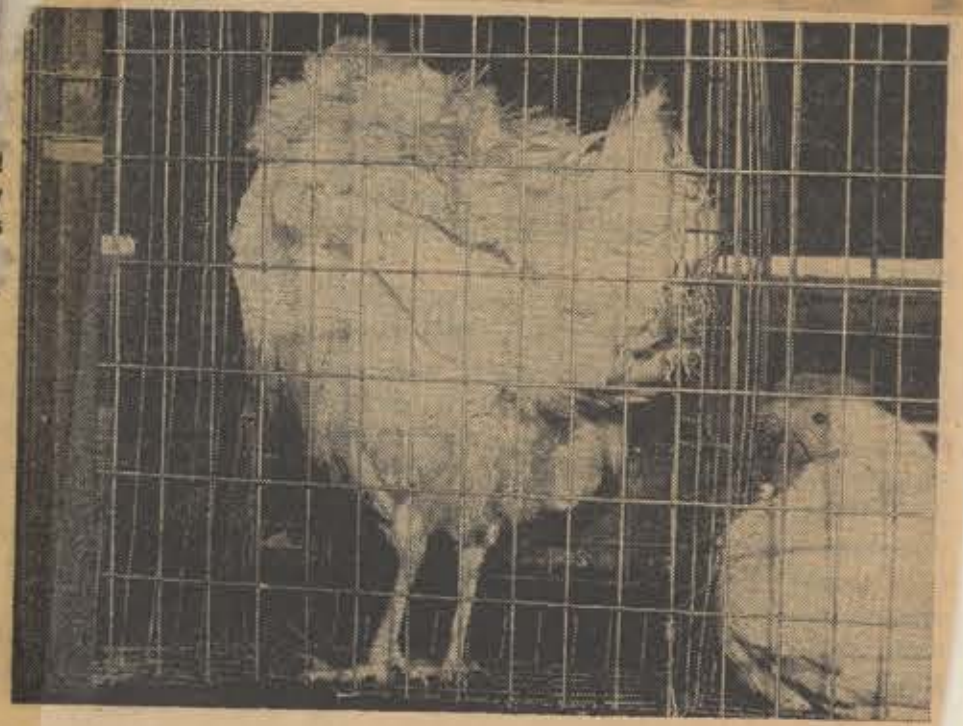
fita adesiva, grafite, colagem
fotográfica, colagem de jornal
e relevo sobre papel
[tape, graphite, photo collage,
collaged newsprint and
embossing on paper]

71.1 x 51.4 cm

28 x 20 ¼ in

(23800)





Clarissa Tossin

Clarissa Tossin combina escultura, instalação, vídeo, performance, tapeçaria e processos colaborativos para abordar narrativas invisibilizadas no ambiente construído e nos fluxos globais de produção e circulação. Por meio de uma abordagem investigativa, sua prática examina a materialidade da cultura e os modos pelos quais trocas simbólicas e econômicas moldam identidades, territórios e imaginários. Em sua produção recente, a artista desloca o olhar para o próprio corpo, revelando uma dimensão íntima diante das tensões globais.

Recentemente, Tossin apresentou *Ponto sem retorno*, exposição panorâmica no MASP, em São Paulo. Seu trabalho integra importantes coleções institucionais, como: LACMA (Los Angeles), Whitney Museum (Nova York), Hammer Museum (Los Angeles), Harvard Art Museums (Cambridge), Kadist Art Foundation (San Francisco) e Museum of Fine Arts (Houston), entre outras.

Nascida em [Born in]
1973, Porto Alegre, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
Los Angeles, USA

Clarissa Tossin combines sculpture, installation, video, performance, tapestry, and collaborative processes to address hidden narratives embedded in the built environment and in global flows of production and circulation. Through an investigative approach, her practice examines the materiality of culture and the ways in which symbolic and economic exchanges shape identities, territories, and imaginaries. In her recent work, the artist turns her attention to the body itself, revealing a more intimate dimension amid global tensions.

Recently, Tossin presented *Ponto sem retorno*, a survey exhibition at MASP in São Paulo. Her work is held in major institutional collections, including LACMA (Los Angeles), Whitney Museum of American Art (New York), Hammer Museum (Los Angeles), Harvard Art Museums (Cambridge), Kadist Art Foundation (San Francisco), Museum of Fine Arts (Houston), among others.

Clarissa Tossin

Ervas Daninhas: Urtiga, Roma
[Weeds: Stinging Nettle, Rome]

2025
tinta de gravura sobre tela
[printing ink on canvas]
208 x 148 x 3.2 cm
81 7/8 x 58 1/4 x 1 1/4 in
(23011)





Ilê Sartuzi

Baseada em uma abordagem conceitual, a prática de Ilê Sartuzi envolve objetos escultóricos e pictóricos, imagens em movimento, instalações mecatrônicas, situações no tempo e no espaço, gestos e contratos, além de truques e peças teatrais.

Suas obras animam narrativas e elementos estruturais, muitas vezes imbuídas de uma dimensão teatral, na qual objetos e instalações encenam coreografias por meio de movimentos mecânicos. Mais recentemente, procedimentos de desorientação e prestidigitação passaram a integrar sua prática, com especial interesse na investigação das infraestruturas institucionais, bem como em questões relacionadas à circulação e ao valor no sistema da arte e às especificidades dos contextos em que cada trabalho se insere.

Tensionando opacidade e transparência, materialidade e especulação, o artista busca tornar perceptível o funcionamento de diferentes sistemas, suas lógicas internas e as relações de poder que os atravessam.

Nascido em [Born in]
1995, Santos, Brasil

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil e [and] London, UK

Grounded in a conceptual approach, Ilê Sartuzi's practice spans sculptural and pictorial objects, moving images, mechatronic installations, situations unfolding in time and space, as well as gestures, contracts, tricks, and theatrical plays.

His works animate narratives and structural elements, often imbued with a theatrical dimension in which objects and installations perform choreographies driven by mechanical movement. More recently, Sartuzi has incorporated strategies of misdirection and sleight of hand into his practice, with a particular focus on investigating institutional infrastructures and examining issues of circulation and value within the art system, as well as the specific contexts in which each work is situated.

By holding in tension opacity and transparency, materiality and speculation, the artist seeks to render visible the operations of different systems — their internal logics and the power relations that run through them.

Ilê Sartuzi

Untitled (sleight of hand)

2024
óleo sobre veludo e
moldura de alumínio
[oil on velvet and
aluminium frame]
98.5 x 61 cm
38 ¾ x 24 in
(23736)





Marcius Galan

A extensa e diversa produção de Marcius Galan se desenvolve por meio de instalações, esculturas, desenhos, vídeo e fotografia. Sua prática assimila conceitos e linguagens do cotidiano para reelaborar o espaço, tema central de sua obra. Para tanto, Galan realiza um aprofundamento sobre as características e naturezas de cada material trabalhado, combinando-os ou colocando-os em atrito. Seus trabalhos são capazes de desafiar a certeza e a aparente estabilidade dos objetos, confundindo a percepção e criando um espaço aberto à interpretação.

Seus trabalhos figuram em coleções nacionais e internacionais de destaque, como MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, MAM Rio de Janeiro, Museum of Fine Arts (Houston), Museo Jumex (Cidade do México), Instituto Inhotim (Brumadinho), Cifo (Miami), Zabłudowicz Collection (Londres), Phoenix Art Museum (Phoenix), entre outras.

Nascido em [Born in]
1972, Indianápolis, EUA

Vive e trabalha em [Lives and works in]
São Paulo, Brasil

Marcius Galan's extensive and diverse production develops through installations, sculptures, drawings, video, and photography. His practice assimilates concepts and languages from everyday life to reinterpret space, a central theme of his work. To this end, Galan undertakes an in-depth exploration of the characteristics and properties of each material he works with, combining them or placing them in tension. His works are capable of challenging certainty and the apparent stability of objects, disrupting perception and creating a space open to interpretation.

His works are part of prominent national and international collections, such as: MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, MAM Rio de Janeiro, Museum of Fine Arts (Houston), Museo Jumex (Mexico City), Instituto Inhotim (Brumadinho), CIFO (Miami), the Zabłudowicz Collection (London), Phoenix Art Museum (Phoenix), among others.

Marcus Galan

Desalinhado [Out of alignment]

2026
óleo sobre linho
[oil on linen]
56 x 37 x 2 cm
22 x 14 ½ x ¾ in
(29581)





Marcus Galan

Ferramenta de precisão [Precision tool]

2017

ferro com pintura automotiva
sobre madeira

[iron with automotive
paint on wood]

144 x 50 x 40 cm

56 ¾ x 19 ¾ x 15 ¾ in

(19953)





Lygia Pape

Figura-chave da arte brasileira da segunda metade do século XX, Lygia Pape participou da formação do Grupo Frente e foi signatária do Manifesto Neoconcreto. Sua obra transitou entre pintura, gravura, escultura, instalação, cinema e performance, investigando espaço, corpo e participação em experiências sensoriais e coletivas.

Suas obras integram importantes coleções institucionais, como o Hammer Museum (Los Angeles), a Tate Modern (Londres), o MoMA (Nova York), o Instituto Inhotim (Brumadinho) e a Pinacoteca de São Paulo, entre outras.

1927, Nova Friburgo, Brasil — 2004, Rio de Janeiro, Brasil

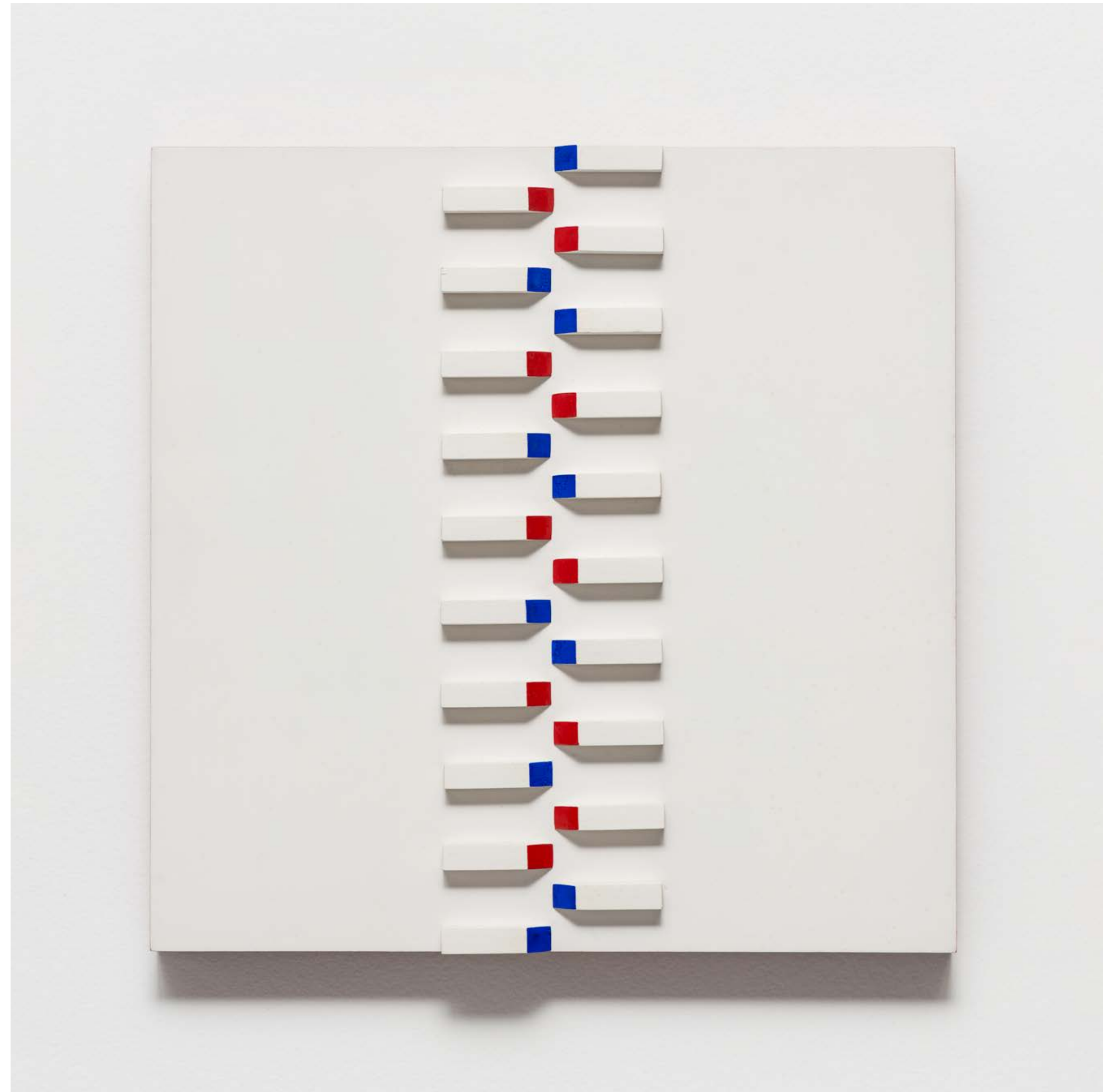
A key figure in Brazilian art of the second half of the 20th-century, Lygia Pape was a founding member of the Grupo Frente and a signatory of the Neoconcrete Manifesto. Her practice spanned painting, printmaking, sculpture, installation, film, and performance, exploring the relationships between space, the body, and participation through sensory and collective experiences.

Her works are held in major institutional collections, including the Hammer Museum (Los Angeles), Tate Modern (London), Museum of Modern Art (New York), Instituto Inhotim (Brumadinho), and the Pinacoteca de São Paulo, among others.

Lygia Pape

Relevo
[Relief]

1954/1956
esmalte e têmpera sobre
eucatex e sobre madeira
[enamel and tempera on
fiberboard on wood]
40 x 40 x 5 cm
15 ³/₄ x 15 ³/₄ x 2 in
(8882)





Hélio Oiticica

Hélio Oiticica foi uma das figuras centrais da arte brasileira do século XX. Assim como Lygia Pape, integrou o Grupo Frente e foi signatário do Manifesto Neoconcreto. Sua obra expandiu os limites da pintura em direção a experiências espaciais, sensoriais e participativas. Ao longo de sua trajetória, criou séries fundamentais como os *Metaesquemas*, os *Bólides*, os *Parangolés* e os *Penetráveis*, culminando em ambientes imersivos como *Tropicália*.

Entre seus primeiros trabalhos destaca-se a série de guaches sobre papel *Metaesquemas*. Iniciada em 1957, a série já apresenta, segundo o próprio artista, o conflito entre o espaço pictórico e o extrapictórico, prenunciando a posterior superação do quadro.

1937, Rio de Janeiro, Brasil — 1980, Rio de Janeiro, Brasil

Hélio Oiticica was one of the leading figures of 20th-century Brazilian art. Like Lygia Pape, he was a member of Grupo Frente and a signatory of the Neoconcrete Manifesto. His work expanded the boundaries of painting toward spatial, sensory, and participatory experiences. Throughout his career, he created seminal bodies of work such as the *Metaesquemas*, *Bólides*, *Parangolés*, and *Penetráveis*, culminating in immersive environments such as *Tropicália*.

Among his earliest works is the series of gouaches on paper known as *Metaesquemas*. Initiated in 1957, the series already presents, in the artist's own words, the conflict between pictorial and extrapictorial space, foreshadowing his later transcendence of the picture plane.

Hélio Oiticica

Metaesquema MET055

1957

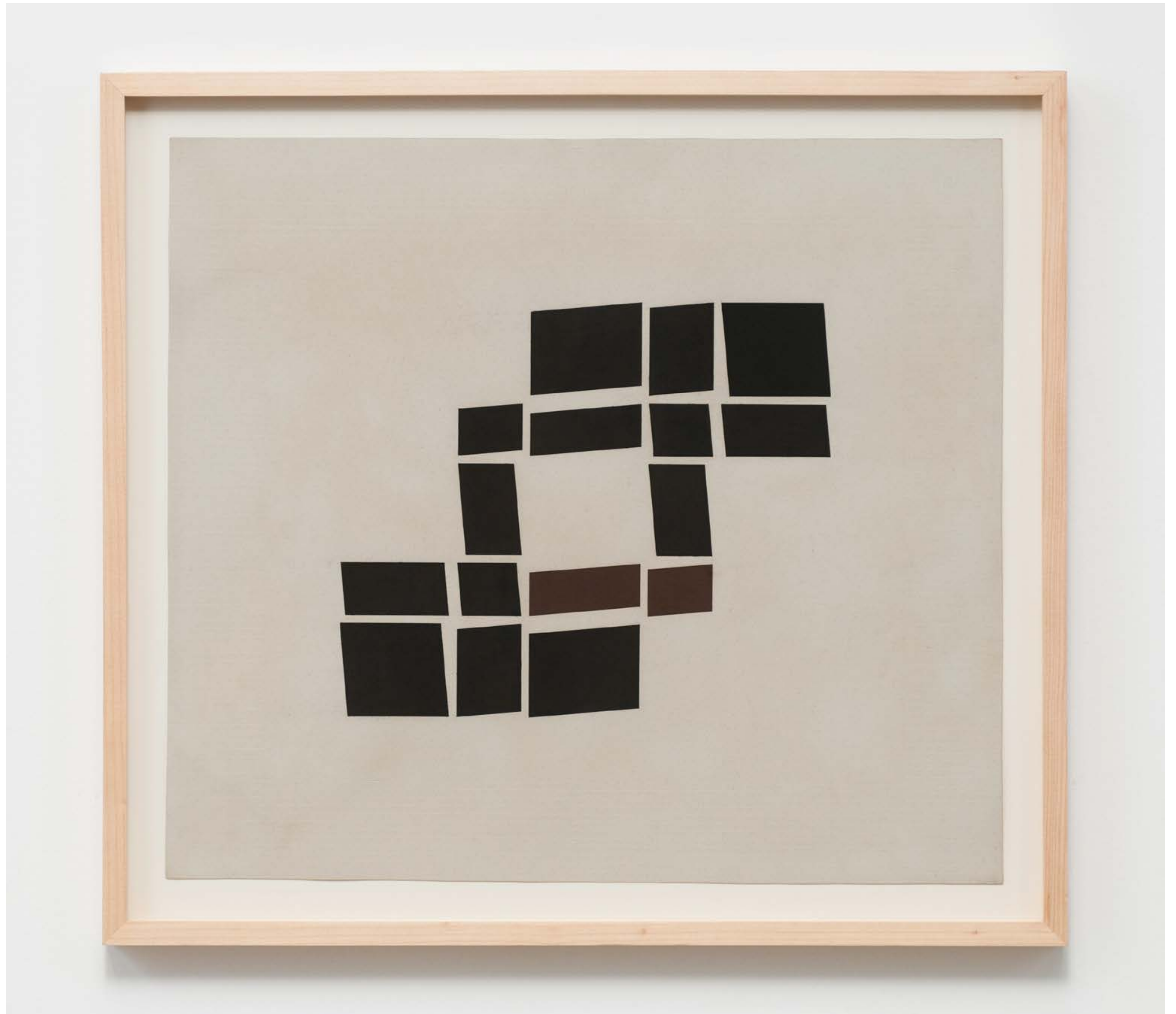
guache sobre cartão

[gouache on cardboard]

54.2 x 60 x 4 cm

21 ¼ x 23 ½ x 1 ½ in

(8958)



Leonilson

Leonilson desenvolveu uma obra predominantemente autobiográfica, marcada por uma linguagem poética, delicada e intimista. Ao longo de sua trajetória, trabalhou com pintura, desenho, escultura e, sobretudo nos últimos anos de vida, com bordado sobre tecido.

Sua produção aborda questões relacionadas ao tempo, à fragilidade do corpo, ao amor, à solidão e à vulnerabilidade. Considerado um dos principais expoentes da Geração 80, seu trabalho se distingue pelo caráter confessional e pela presença recorrente de palavras, frases curtas, mapas, símbolos e outros elementos gráficos que evocam um diário pessoal.

A obra de Leonilson está presente em diversas coleções importantes ao redor do mundo, como: MoMa (Nova York), Tate Modern (Londres), Centre Georges Pompidou (Paris), Museu Serralves (Porto), Museu d'Art Contemporani (Barcelona), MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, Instituto Moreira Salles (São Paulo e Rio de Janeiro), entre outras.

1957, Fortaleza, Brasil — 1993, São Paulo, Brasil

Leonilson developed a predominantly autobiographical body of work, marked by a poetic, delicate, and intimate language. Throughout his career, he worked across painting, drawing, and sculpture, and—especially in the final years of his life—with embroidery on fabric.

His work addresses themes related to time, the fragility of the body, love, solitude, and vulnerability. Considered one of the leading figures of Brazil's "Generation 80," his practice is distinguished by its confessional nature and the recurring presence of words, short phrases, maps, symbols, and other graphic elements that evoke a personal diary.

Leonilson's work is held in major collections worldwide, including: MoMA (New York), Tate Modern (London), Centre Georges Pompidou (Paris), Museu de Serralves (Porto), Museu d'Art Contemporani de Barcelona (Barcelona), MASP (São Paulo), Pinacoteca de São Paulo, MAM São Paulo, and Instituto Moreira Salles (São Paulo and Rio de Janeiro), among others.

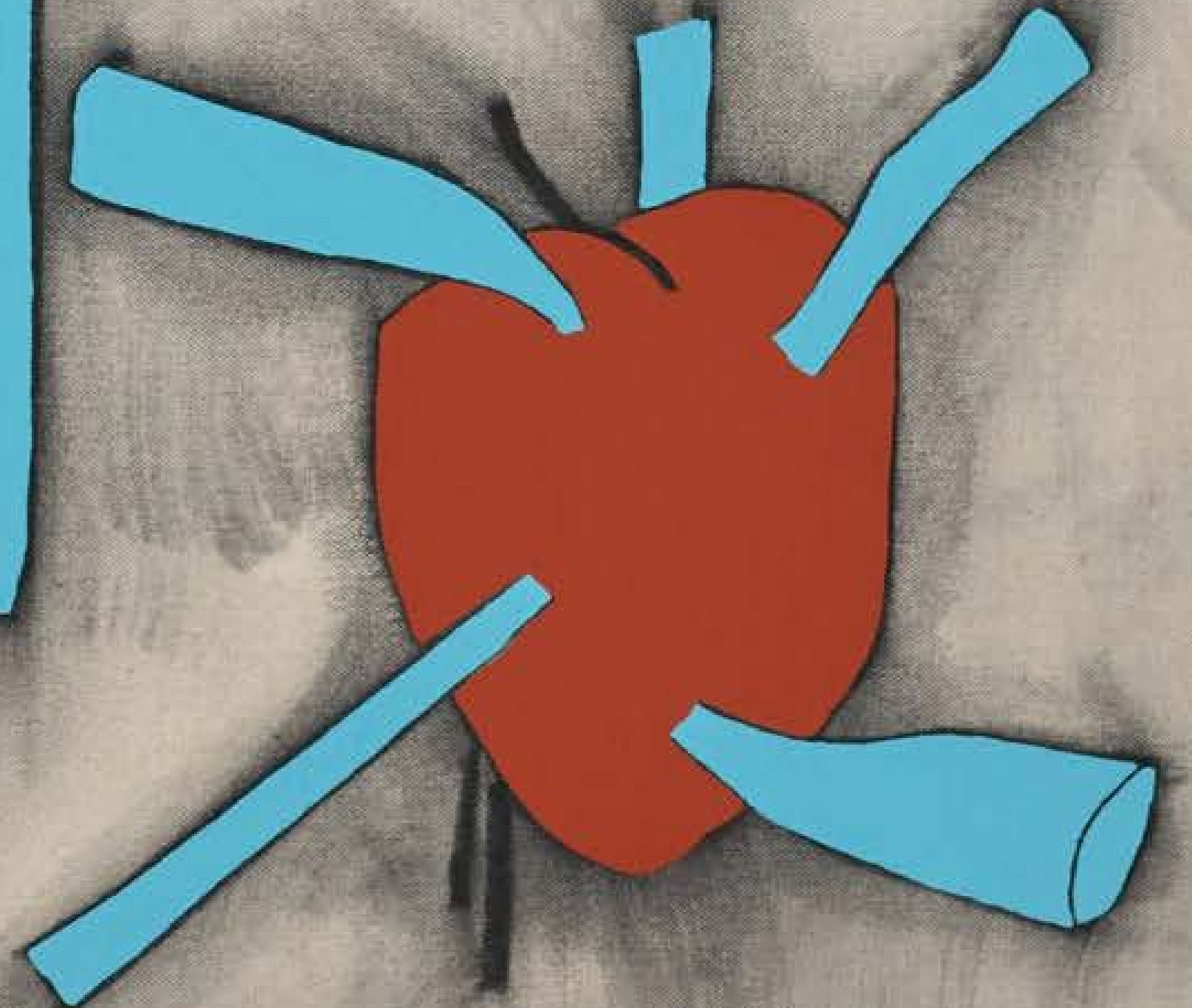
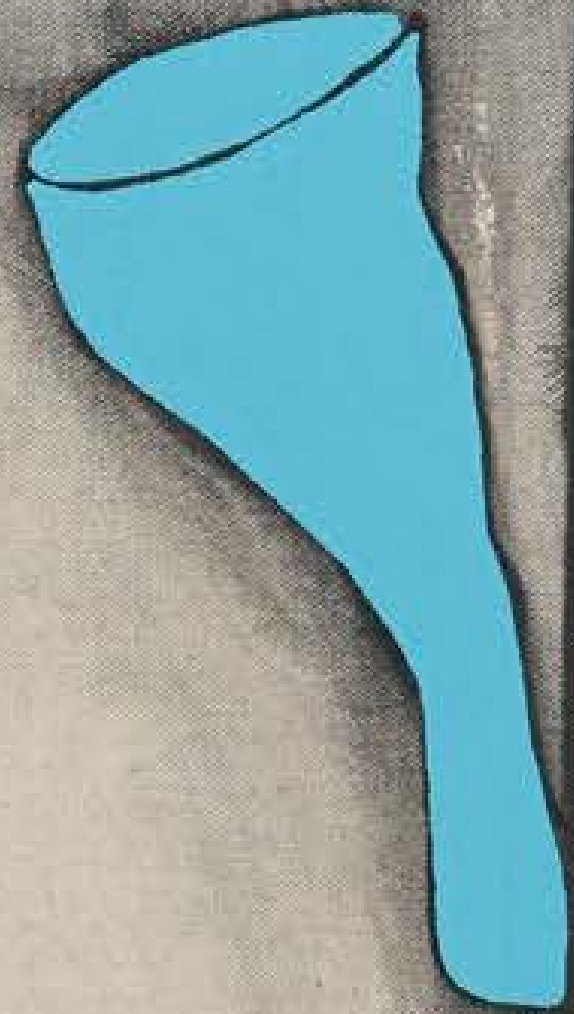
Leonilson

*Do espírito do escuro
espero as flores brancas
[From the spirit of the dark,
I await the white flowers]*

1991
acrílica sobre tela
[acrylic on canvas]
160 x 94 x 4.5 cm
63 x 37 x 1 ¾ in
(20223)



DO ESPÍRITO DO ESQUADRO ESPERO AS FLORES BRANCAS



Mira Schendel

Abrangendo desenho, pintura, escultura e instalação, a prática de Mira Schendel explorou as interseções entre linguagem, filosofia e espiritualidade por meio de obras que investigam a transparência, o vazio e a materialidade das palavras. Nascida em Zurique, emigrou para o Brasil em 1949 e tornou-se parte fundamental da vibrante cena artística de São Paulo, onde reinventou vocabulários modernistas em uma linguagem visual singular.

Suas obras integram importantes coleções internacionais, incluindo o MoMA (Nova York); SFMOMA (San Francisco); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madri); Tate Modern (Londres); The Art Institute of Chicago; Museum of Fine Arts, Houston (Houston); Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami); Pinacoteca de São Paulo; MAM (São Paulo); Malba (Buenos Aires); entre outras.

1919, Zurich, Switzerland — 1988, São Paulo, Brazil

Spanning drawing, painting, sculpture, and installation, Mira Schendel's practice explored the intersections of language, philosophy, and spirituality through works that engaged with transparency, emptiness, and the materiality of words. Born in Zürich, she emigrated to Brazil in 1949 and became an integral part of São Paulo's vibrant art scene, where she reinvented modernist vocabularies into a unique visual language.

Schendel's works are held in major international collections, including MoMA (New York); SFMOMA (San Francisco); Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid); Tate Modern (London), The Art Institute of Chicago (chicago); Museum of Fine Arts (Houston); Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami); Pinacoteca de São Paulo; MAM (São Paulo); Malba (Buenos Aires); among others.

Mira Schendel

Sem título [Untitled]

1984

têmpera e folha de ouro sobre madeira

[tempera and gold leaf on wood]

119 x 89 x 3 cm

46 ³/₄ x 35 x 1 ¹/₄ in

(16024)



Mona Hatoum

A prática de Mona Hatoum abrange instalações, esculturas, vídeos, fotografias e trabalhos sobre papel. A artista iniciou sua carreira na década de 1980 realizando vídeos e performances centrados no corpo. Desde o início dos anos 1990, passou a desenvolver instalações de grande escala que buscam envolver o espectador em emoções conflitantes de desejo e repulsa, medo e fascínio. Suas esculturas transformam objetos cotidianos familiares, como cadeiras, camas e utensílios de cozinha, em obras que parecem estranhas, perigosas ou mesmo ameaçadoras.

Seu trabalho foi apresentado em importantes exposições internacionais, incluindo a Documenta 14 (2017) e a Documenta 11 (2002); a 6ª Bienal de Marrakesh (2016); a 15ª Bienal de Sydney (2006); a Bienal de Veneza (2005 e 1995); o Turner Prize, na Tate Britain, em Londres (1995); e a 4ª Bienal de Istambul (1995).

Nascida em [Born in]
1952, Beirut, Lebanon

Vive e trabalha em [Lives and works in]
London, UK

Mona Hatoum's practice incorporates installations, sculpture, video, photography and works on paper. She started her career in the 1980s making video and performance works that focused intensely on the body. Since the early 1990s, she has increasingly created large-scale installations that aim to engage the viewer in conflicting emotions of desire and revulsion, fear and fascination. Her sculptures transform familiar, everyday items such as chairs, cots and kitchen utensils into works that seem foreign, dangerous or even threatening.

Her work has been featured in major international exhibitions, including Documenta 14 (2017) and Documenta 11 (2002); 6th Marrakesh Biennale (2016); 15th Biennale of Sydney (2006); Venice Biennale (2005 and 1995); Turner Prize, Tate Britain, London (1995); 4th Istanbul Biennial (1995).

Mona Hatoum

Projection (velvet)

2013
veludo de seda e aço
[silk velvet and steel]
96 x 162 x 2 cm
37 $\frac{3}{4}$ x 63 $\frac{3}{4}$ x $\frac{3}{4}$ in
edição de 15 + 5 PA
[edition of 15 + 5 AP]
(12555)







Desde [Since] 1974

Rua Padre João Manuel, 755
01411-001 São Paulo, Brasil

contato@luisastrina.com.br
+55 11 3088 2471

luisastrina.com.br
[@galerialuisastrina](https://www.instagram.com/galerialuisastrina)

LUISA STRINIA